

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 070/2025
Data: 03/06/2025

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
AUTORIDADES DESTACAM IMPORTÂNCIA DA MISSÃO PORTO & MAR	4
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	5
FERROVIAS AVANÇAM, MAS HÁ RISCO DE VAZIOS LOGÍSTICOS NO INTERIOR DO NORDESTE	5
SETOR PRODUTIVO ATUA COMO MEDIADOR NA CRISE POLÍTICA ENTRE GOVERNO E ALEPE	6
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	7
AEROPORTOS DA REGIÃO NORTE BATEM RECORDE DE PASSAGEIROS E ALCANÇAM MAIOR FLUXO NO MÊS DE ABRIL	7
AEROPORTO DE AMERICANA (SP) RECEBERÁ RECURSOS R\$ 16,3 MILHÕES DO FNAC PARA AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ...	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	10
”SÃO AS OBRAS MAIS IMPORTANTES QUE GOVERNADOR VALADARES JÁ RECEBEU”, DIZ RENAN FILHO AO ANUNCIAR R\$ 310 MI PARA RODOVIAS DE MINAS GERAIS	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – PRODUÇÃO MINERAL E SUSTENTABILIDADE	11
NACIONAL - HUB – CURTAS - COMISSÃO DA CÂMARA ESTUDA AUDIÊNCIA SOBRE TECON SANTOS 10	12
<i>Mais críticas</i>	12
<i>Duas etapas</i>	12
<i>“Teticamente equivocado”</i>	12
<i>Sem juízo de valor</i>	13
<i>Falta de sintonia</i>	13
NACIONAL - ANAC DETERMINA SUSPENSÃO DAS OPERAÇÕES AÉREAS DOS CORREIOS	13
NACIONAL - PETROBRAS REDUZ EM 5,6% O PREÇO DA GASOLINA NAS REFINARIAS	14
NACIONAL - BRASIL MIRA PROTAGONISMO NA MINERAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	14
BRASIL EXPORT - BRASIL EXPORT APRESENTA SETOR DE COMPLIANCE PARA CONSELHO FEMININO	15
REGIÃO SUDESTE - R\$ 310 MILHÕES PARA TRANSFORMAR A MOBILIDADE EM GOVERNADOR VALADARES	16
REGIÃO SUDESTE - AEROPORTO DE AMERICANA INICIA OBRAS COM INVESTIMENTO DE R\$ 16 MILHÕES	18
REGIÃO SUDESTE - TEG RECEBE AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIR R\$ 160 MILHÕES EM MODERNIZAÇÃO.....	19
REGIÃO SUL - MÁRCIO GUIOT É O NOVO DIRETOR DA JBS NO PORTO DE ITAJAÍ.....	21
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA – PLANEJAMENTO - PORTO DE SÃO SEBASTIÃO NUMA ENCRUZILHADA	22
JORNAL DA ORLA - SP	25
SEBRAE-SP E PORTO LANÇAM PROJETO PARA ECONOMIA LOCAL.....	25
EMPRESA PORTUÁRIA ABRE VAGAS PARA PROGRAMA DE ESTÁGIO 2025; INSCRIÇÕES ATÉ 2 DE JULHO.....	26
BAHIA ECONÔMICA - BA	27
GOVERNO ESTUDA PACOTE DE R\$ 35 BILHÕES NO SETOR DE PETRÓLEO PARA COMPENSAR ARRECADAÇÃO COM IOF.....	27
SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DIZ QUE TREM DE PASSAGEIROS SALVADOR/FEIRA É UMA REALIDADE, NO MODELO TREM INTERCIDADES SP/CAMPINAS	28
JORNAL O GLOBO – RJ	29
INDÚSTRIA PERDE RITMO, MAS DEVE MANTER ESTABILIDADE AO LONGO DO ANO, AVALIAM ECONOMISTAS	29
LULA DIZ QUE BC 'LOGO LOGO' VAI COMEÇAR A BAIXAR A SELIC: 'TENHO 100% DE CONFIANÇA NA IDONEIDADE DO COMPANHEIRO GALÍPOLO'.....	30
COM TARIFAS DE TRUMP, ECONOMIA GLOBAL TERÁ O MENOR CRESCIMENTO DESDE A PANDEMIA DE COVID, PREVÊ OCDE .	31
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	33
TARCÍSIO MUDA PARÂMETROS PARA TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ APÓS GIRO PELA EUROPA E PREVÊ MAIS INVESTIMENTOS	33
CIDADES QUE VIVERAM BOOM DO PETRÓLEO SOFRERAM COM AUMENTO DA VIOLÊNCIA; VEJA AS MAIS AFETADAS	34
CHINA VÊ DISCUSSÕES COMERCIAIS COM EUA EM MOMENTO DECISIVO E PEDE RETOMADA DE DIÁLOGO BILATERAL.....	36
OPINIÃO - O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO DEVE LIDERAR AS DIRETRIZES GLOBAIS DE ESG NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	36
VALOR ECONÔMICO (SP)	37
GOVERNO FLEXIBILIZA REGRA DE TRANSFERÊNCIA E OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA	37
ECONOMIA ‘AZUL’ TEM CREDITO DO BNDES DE R\$ 350 MILHÕES	38
FT/ANÁLISE: DEVEMOS TEMER UM TRUMP PRIVADO DE USAR TARIFAS COMO ARMAS	39



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 070/2025
Página 3 de 43
Data: 03/06/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

CPG – CLIK PETRÓLEO E GÁS.....	41
A NOVA FERROVIA DO CENTRO-OESTE EM PLENA CONSTRUÇÃO, QUE CONECTARÁ O AGRONEGÓCIO A PORTOS POR 383KM E REPRESENTA UM INVESTIMENTO DE R\$2,7 BILHÕES PELA VALE	41
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	43
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	43



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

AUTORIDADES DESTACAM IMPORTÂNCIA DA MISSÃO PORTO & MAR

Representantes do TCU e da Antaq exaltam iniciativa do Grupo Tribuna e destacam que experiência é fundamental para estimular boas práticas de gestão no setor portuário

Por Alexandre Lopes 3 de junho de 2025



Entre os Portos visitados pela comitiva, estava o de Oakland, um sinônimo de pioneirismo desde o século passado (Rodrigo Nardelli/TV Tribuna)

Ao fim de uma intensa agenda nos Estados Unidos, a Missão Internacional Porto & Mar, promovida pelo Grupo Tribuna nos Estados Unidos na última semana, recebeu elogios de autoridades de peso do setor público brasileiro.

Para o ministro-substituto do Tribunal de Contas da União (TCU), Marcos Bemquerer Costa, a iniciativa foi fundamental para aproximar o poder público da realidade vivida pelos operadores logísticos, reguladores e investidores do setor portuário.

“A gente tem que estar perto dos jurisdicionados. Por isso participamos da Missão Internacional. Temos que entender o que acontece ao nosso redor para tomar decisões mais justas”, afirmou.

Segundo Bemquerer, há um receio recorrente por parte dos gestores públicos de inovar no Brasil devido aos riscos e às constantes fiscalizações. Mas conhecer novas tecnologias, boas práticas e até mesmo os desafios enfrentados por outros países pode ajudar a romper essa barreira.

“O gestor tem medo de dar errado e depois ser penalizado. Um dos papéis nossos no TCU é justamente incentivar boas práticas de gestão. A Missão Internacional promovida pelo Grupo Tribuna foi absolutamente necessária”, completou.

Outro nome que destacou o impacto positivo do projeto foi Alber Vasconcelos, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Ele ressaltou que o estreitamento entre os reguladores e os regulados é essencial para o avanço do setor.



“É uma satisfação muito grande participar da Missão Porto & Mar. São mobilizações como essa que nos aproximam. É muito importante a Antaq, como agência reguladora, estar próxima dos regulados”, afirmou Vasconcelos.

“A gente tem que estar perto dos jurisdicionados (...) e entender o que acontece ao nosso redor para tomar decisões mais justas”, Marcos Bemquerer Costa, Ministro-substituto do TCU (Reprodução/TV Tribuna)

O diretor reforçou que toda a programação foi cuidadosamente elaborada e que os temas abordados permitiram discussões relevantes para o futuro da logística portuária brasileira. “Tudo impecável. Espetacular.

Toda a agenda, todos os pontos que foram colocados. E conseguimos fomentar discussões. Temos que continuar com esse tipo de projeto, que é vencedor, e com certeza teremos outros. A Antaq sempre vai se fazer presente. Não podemos ficar de fora da missão do Grupo Tribuna”, concluiu.



"Conseguimos fomentar discussões. Temos que continuar com esse tipo de projeto, que é vencedor e, com certeza teremos outros", diz Alber Vasconcellos, diretor da Antaq (Reprodução/TV Tribuna)

Com visitas a terminais, autoridades portuárias, empresas de tecnologia e centros de pesquisa e inovação nos estados de Washington e Califórnia, a Missão Internacional Porto & Mar cumpriu sua proposta de promover conhecimento, ampliar conexões e contribuir para o avanço do setor portuário do Brasil, sempre reforçando o papel estratégico da Baixada Santista e do

Porto de Santos, o maior do Hemisfério Sul, nesse cenário.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 03/06/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

FERROVIAS AVANÇAM, MAS HÁ RISCO DE VAZIOS LOGÍSTICOS NO INTERIOR DO NORDESTE

O traçado atual da ferrovia Transnordestina privilegia grandes corredores de exportação, mas com baixa articulação entre os estados nordestinos

De Recife *Patricia Raposo* - patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br

Ferrovia - Transnordestina

Ferrovias devem atrair R\$ 100 bilhões em investimentos até 2035 no Brasil/Foto: João Lavor/TLSA
Em meio à expansão ferroviária observada no Brasil e na América Latina, cresce a discussão sobre o risco de isolamento do Nordeste nesse modal logístico. Enquanto países vizinhos atraem investimentos chineses robustos para projetos transcontinentais e a Bahia avança com a FIOLE (Ferrovia de Integração Oeste-Leste), o andamento da Transnordestina — executada em ritmos distintos em Pernambuco e Ceará — volta a expor as limitações de integração da malha ferroviária regional.

No segundo semestre deste ano, serão publicados os editais para a contratação das empresas responsáveis pela continuidade das obras nos lotes SPS 04 (Custódia–Arcoverde, com 73 km) e SPS 07 (Cachoeirinha–Belém de Maria, com 53 km), em Pernambuco. A assinatura dos contratos está prevista para dezembro, com início das obras programado para o primeiro semestre de 2026, segundo o governo federal.

Apesar desse avanço, o economista Jorge Jatobá, sócio na Ceplan Consultoria, alerta que o traçado atual da ferrovia privilegia grandes corredores de exportação, mas com baixa articulação entre os estados nordestinos e pouca capacidade de interiorizar os benefícios econômicos. Em evento recente sobre economia regional, Jatobá destacou os riscos de um modelo ferroviário excessivamente verticalizado e pouco integrador.

Ferrovia e commodities

Tanto a Transnordestina quanto a FIOLE foram concebidas prioritariamente para atender o escoamento de commodities minerais e agrícolas, conectando o interior diretamente ao litoral, mas sem estruturar ramais regionais que permitam a formação de cadeias produtivas distribuídas ao longo da malha. A tendência é de que municípios médios e pequenos permaneçam dependentes do transporte rodoviário, com custos logísticos elevados e restrições ao desenvolvimento econômico.

Não há sequer ligação entre a FIOLE e a Transnordestina. A FIOLE interliga o oeste da Bahia à costa de Ilhéus, com perspectiva de conexão futura à Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) e ao Sudeste. Atualmente, há forte concentração de investimentos na faixa centro-sul do continente, integrando principalmente Brasil, Bolívia, Peru, Chile, Argentina e Paraguai, em direção ao Pacífico.

Esses corredores priorizam o escoamento da produção de commodities, principalmente agrícolas e minerais, do Centro-Oeste brasileiro e da Argentina até portos no Pacífico e Atlântico.

Isso aumenta a preocupação diante do risco de que, no médio prazo, a FIOCRON passe a alimentar corredores transoceânicos em direção ao Pacífico, o que atrapalha os planos de Suape para receber os grãos do Matopiba, como vem sendo planejado, aproveitando a oportunidade gerada pelo gargalo nos portos do Norte do Brasil.

Trata-se de um problema estrutural do planejamento logístico brasileiro: a ausência de uma política nacional de corredores de integração transversal, capazes de conectar de fato os estados da região e estimular o desenvolvimento interno.

A expectativa agora recai sobre a elaboração do novo Plano Nacional de Ferrovias. A projeção é atrair R\$ 100 bilhões em investimentos até 2035, em uma expansão que deve ser impulsionada principalmente pelo capital privado, favorecido por renovações antecipadas de concessões e novos marcos regulatórios. Com a meta de dobrar a participação ferroviária no transporte de cargas e ampliar a malha nacional em cinco mil quilômetros, espera-se que o plano traga, em seu cerne, uma lógica mais integrada e menos concentrada apenas na exportação.

Exporta PE

Nesta quarta-feira (04) a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), juntamente com o Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces), lançará programa voltado à promoção das exportações e à internacionalização de empresas pernambucanas, o Exporta PE.

Sustentabilidade

A Fricon ganhou o selo prata do Programa Better Stands na Fispal Food Service, em São Paulo. A premiação foi concedida pela Informa Markets, empresa responsável pela montagem do evento, em reconhecimento à contribuição da multinacional na redução dos impactos ambientais do seu stand e ao compromisso com a sustentabilidade.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 03/06/2025

SETOR PRODUTIVO ATUA COMO MEDIADOR NA CRISE POLÍTICA ENTRE GOVERNO E ALEPE

Após a visita à Alepe, empresários foram ao Palácio do Governo para reunião com secretários. Em paralelo, setor de combustíveis prepara manifesto

De Recife Patricia Raposo - patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br



Impasse entre governo e Alepe trava votação de pautas. Foto: Bruno Laprovitera/Arquivo/Alepe

Nesta terça-feira, representantes do setor produtivo se reuniram com os presidentes das comissões de Constituição, Legislação e Justiça, Finanças e Administração da Alepe. Liderados pelo presidente da Fiepe, Bruno Veloso, e pelo presidente do movimento Atitude PE, Halim Nagem, os empresários demonstraram preocupação com o impasse entre o Governo e a oposição na Casa. A intenção é destravar as pautas de votação.

Os empresários buscaram compreender o que está ocorrendo e verificar se é possível colaborar para pôr fim à paralisa legislativa, que já dura várias semanas e impede a votação de matérias importantes. Além dos integrantes das comissões, participou também o deputado Antônio Moraes, representando a base governista.

Com o objetivo de atuar como mediadores entre a Alepe e o Governo do Estado, os empresários iniciaram as conversas pelo Legislativo e, no fim da tarde, seguiram ao Palácio para uma reunião com os secretários da Casa Civil, Túlio Vilaça, e da Fazenda, Wilson de Paula.

Agenda com Alepe e governo

Durante o encontro na Alepe, foi destacado o incômodo do setor produtivo com o fato de que a “narrativa” construída nos últimos dias tem atribuído aos deputados a responsabilidade pelos entraves políticos. Halim Nagem ressaltou que o Atitude PE está cumprindo seu papel de conciliador. “Estamos ouvindo o lado de vocês, como ouviremos o governo, para que o corpo técnico do Atitude analise os pontos de forma isenta e sem emoção, como já foi feito em outras situações”, afirmou.

Em paralelo, empresas e sindicatos do setor de combustíveis de Pernambuco passaram o dia organizando um manifesto empresarial em defesa da imediata execução do Arco Metropolitano, obra considerada estratégica para a logística e a competitividade do Estado. A mobilização visa pressionar os Poderes a destravar o projeto e afastar o tema das disputas políticas que hoje impedem o início da construção.

Já cedo circulava pelas redes sociais nota dos Revendedores de Combustíveis de Pernambuco convocando a classe a assinar o manifesto. Empresários reclamam dos transtornos na BR-101, entre Suape e Recife. Os constantes engarrafamentos que vêm gerando prejuízos ao setor.

O impasse ocorre mesmo com o projeto concluído e os recursos assegurados, mas travado por divergências entre a Assembleia Legislativa e o Governo do Estado, que, segundo o setor, discutem o redirecionamento de parte do orçamento originalmente destinado à obra. Os empresários temem que a verba seja direcionada para outras finalidades.

O setor enfrenta dificuldades logísticas crescentes, especialmente nas rotas de entrada e saída do Recife, como nas imediações da Vitarella e da Coca-Cola, em Prazeres.

Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 03/06/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

AEROPORTOS DA REGIÃO NORTE BATEM RECORDE DE PASSAGEIROS E ALCANÇAM MAIOR FLUXO NO MÊS DE ABRIL

Belém, Manaus e Porto Velho lideram o crescimento; investimentos em modernização reforçam preparação da região para a COP 30 e ampliam a integração da Amazônia



Aeroporto de Belém – Foto: Infraero

Os aeroportos do Norte do Brasil registraram, em abril, um marco histórico: mais de 888,4 mil passageiros embarcaram e desembarcaram nos terminais da região, consolidando o maior volume de viajantes para o mês nos últimos cinco anos. Em relação ao mesmo período de 2024, o crescimento foi expressivo: quase 13%. Do total de viajantes, 864.262 utilizaram voos domésticos, enquanto 24.145 embarcaram ou desembarcaram em voos internacionais.

No centro desse crescimento está o Aeroporto de Porto Velho, em Rondônia, com um aumento expressivo de 59,3%, com 52.369 passageiros transportados, frente aos 32.860 registrados no



mesmo período do ano anterior. Em seguida vem o Aeroporto Internacional de Belém – Júlio Cezar Ribeiro (Val-de-Cans), que respondeu por 34,3% de todo o tráfego aéreo da região, com aproximadamente 305 mil passageiros movimentados. Em terceiro lugar destaca-se o Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes, responsável por 27,4% do fluxo, o equivalente a 243 mil viajantes.

Juntos, Belém e Manaus, representam mais de 61% de toda a movimentação aérea da Região Norte, reforçando o papel estratégico dos dois terminais como principais portas de entrada e saída da Amazônia, fundamentais para a logística, o turismo e a integração regional.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os números confirmam o acerto das políticas de investimento e infraestrutura adotadas pelo Governo Federal. “Estamos trabalhando para que a Região Norte esteja cada vez mais conectada com o Brasil e com o mundo, e preparada para o futuro. Esses números demonstram o compromisso do governo com o desenvolvimento e a integração e mostram que estamos no caminho certo”, afirmou.

Além de Porto Velho, Belém e Manaus, outros aeroportos da região também apresentaram desempenho expressivo. Destacam-se os terminais de Palmas (TO), que registrou um crescimento de 13,25% no número de passageiros, passando de 52.051 em 2024 para 58.951 em 2025, e de Macapá (AP), que teve um aumento de 3,8%, com 45.817 passageiros este ano, frente aos 44.119 do ano anterior.

COP 30

O movimento de passageiros na região deve crescer ainda mais. A cidade de Belém se prepara para um dos maiores eventos internacionais, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada em novembro. A expectativa é que milhares de representantes de governos, especialistas e ativistas ambientais de todo o mundo desembarquem na capital paraense.

Para receber esse público, o Aeroporto Internacional de Belém passa por uma ampla modernização. Sob gestão da concessionária Norte da Amazônia Airports (NOA), o terminal está recebendo um investimento de R\$ 470 milhões. A reforma prevê quase quadruplicar a capacidade diária de atendimento, garantindo uma infraestrutura moderna e eficiente que deixará um legado duradouro para a cidade e para a aviação regional.

Entre as melhorias, destacam-se a ampliação da área de embarque de 1,5 mil m² para 4,3 mil m² — quase o triplo — e a criação de dois novos mezaninos no saguão principal. O primeiro pavimento ganhará uma nova praça de alimentação e sistemas modernos de climatização, iluminação e abastecimento elétrico, com fontes 100% renováveis.

Além disso, está em construção um novo pátio para aumentar as posições de estacionamento de aeronaves. As cabeceiras 20 e 24 também serão equipadas com o sistema PAPI (Precision Approach Path Indicator), que auxilia os pilotos na aproximação à pista de pouso, elevando os padrões de segurança.

As obras incluem ainda a restauração dos pavimentos do pátio, taxiways, sinalização horizontal, pista de pouso e decolagem, bem como a modernização e automação do balizamento noturno.

O avanço da aviação civil na Amazônia não apenas reforça a importância estratégica da região para o Brasil e o mundo, mas também sinaliza o compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento, a integração e a sustentabilidade na maior floresta tropical do planeta.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 03/06/2025

AEROPORTO DE AMERICANA (SP) RECEBERÁ RECURSOS R\$ 16,3 MILHÕES DO FNAC PARA AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

Iniciativa será executada pelo Ministério de Portos e Aeroportos e integra as ações do Plano Aeroviário Nacional



Aeroporto de Americana.jpeg

Durante a assinatura da ordem de serviço, o ministro Silvio Costa Filho destacou a importância estratégica do investimento. - Foto: Eduardo Oliveira/MPor

O Governo Federal deu mais um passo importante para o fortalecimento da aviação regional no interior paulista ao autorizar, nesta segunda-feira (3), o início das obras de ampliação e qualificação do Aeroporto Municipal Augusto de Oliveira Salvação, em Americana (SP). Com investimento inicial de R\$ 16,3 milhões, a iniciativa será executada diretamente pelo Ministério de Portos e

Aeroportos (MPor), com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). A iniciativa faz parte do Plano Aeroviário Nacional — programa do Governo Federal cujo objetivo é fortalecer a aviação regional por meio da modernização da infraestrutura de aeroportos regionais.

Durante a assinatura da ordem de serviço, o ministro Silvio Costa Filho destacou a importância estratégica do investimento. “Esse primeiro momento prevê quase R\$ 20 milhões em investimentos, com ampliação da pista, requalificação do terminal e melhoria na segurança noturna da aviação. A ideia é transformar o aeroporto de Americana num grande hub logístico, não apenas com voos comerciais, mas também com o fortalecimento da aviação geral e do transporte de cargas”, afirmou.

Com forte vocação industrial, especialmente no setor têxtil, e crescimento nos setores de comércio, serviços e empreendedorismo, Americana registrou, em 2024, o maior movimento de passageiros de sua história: 25.812 embarques e desembarques.

Nesse contexto, a diretora de Gestão Estratégica da Secretaria Nacional de Aviação Civil, do Ministério de Portos e Aeroportos, Thairyne Oliveira, destacou a relevância do aeroporto no cenário federal. “O aeroporto de Americana está no Plano Aeroviário Nacional, um privilégio para poucos. Hoje, apenas 249 aeroportos no país podem receber investimentos federais. Com responsabilidade técnica e validação do TCU (Tribunal de Contas da União), estamos ampliando a pista e investindo em auxílio à navegação, o que permitirá a transição da aviação geral para operações comerciais”, disse.

Infraestrutura ampliada e mais segura

Entre as melhorias previstas estão o alargamento da pista de pouso e decolagem dos atuais 10 metros para 23 metros (mantendo o comprimento de 1.100 metros); reforço do pavimento da pista e implantação de área de giro na cabeceira; implantação de RESAs (áreas de segurança nas extremidades da pista); restauração das pistas de taxiamento e implantação de acostamentos; melhorias na drenagem das áreas operacionais; novo balizamento luminoso, sinalização horizontal e vertical, farol iluminado e biruta; e instalação do sistema PAPI (indicador visual de rampa de aproximação).

Com essas melhorias, o aeroporto estará apto a operar aeronaves código 2C (porte médio), como o modelo ATR42, que levam cerca de 50 passageiros, inclusive em operações noturnas.

Conectividade e futuro

Com a nova infraestrutura, o Aeroporto de Americana se consolida como um polo estratégico de conectividade regional, capaz de atender à crescente demanda de passageiros, ampliar a malha aérea e fortalecer a logística de cargas no interior paulista.

Durante o evento, o diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Roberto Honorato, destacou a importância da iniciativa para o desenvolvimento sustentável da aviação regional. “Esse momento marca um avanço importante para a aviação regional, que impulsiona negócios, turismo e mobilidade. É uma grande honra participar dessa conquista, resultado da parceria entre o setor público e a iniciativa privada. Quando há sinergia, a aviação cumpre seu papel de promover o desenvolvimento do país. A Anac segue comprometida em garantir segurança e excelência nas operações deste aeroporto”, concluiu.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 03/06/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

”SÃO AS OBRAS MAIS IMPORTANTES QUE GOVERNADOR VALADARES JÁ RECEBEU”, DIZ RENAN FILHO AO ANUNCIAR R\$ 310 MI PARA RODOVIAS DE MINAS GERAIS

Nova ponte sobre o Rio Doce, duplicação da BR-116 e melhorias na BR-381 vão destravar o trânsito e gerar até 6 mil empregos na região



Renan Filho assina ordem de serviço para obras na travessia urbana de Governador Valadares. - Foto: Marcio Ferreira/MT

Com um pacote de investimentos de R\$ 310 milhões, o Governo Federal deu início nesta segunda-feira (2) às obras que prometem destravar o trânsito, impulsionar a economia e melhorar a qualidade de vida em Governador Valadares. A duplicação da ponte sobre o Rio Doce (BR-116/MG) e as melhorias na BR-381 marcam uma nova fase para a infraestrutura viária de Minas Gerais. A cerimônia de anúncio contou com a

presença do ministro dos Transportes, Renan Filho, e também apresentou os resultados do Plano de 100 Dias da BR-381/MG, administrada pela concessionária Nova 381.

Renan Filho destacou a importância da duplicação da ponte, da construção de viadutos e vias marginais. “São as obras mais importantes que Governador Valadares recebeu. Vamos abrir caminho para mais qualidade de vida e empregos. Isso só está acontecendo porque o presidente Lula assumiu o compromisso”, afirmou.

Travessia urbana de Governador Valadares

O projeto engloba a duplicação da ponte e de um trecho da BR-116/MG (km 408 a 421,6), com geração estimada de 2 mil empregos diretos e indiretos, priorizando mão de obra local.

Prevê ainda 9,1 km de duplicação, 5,2 km de vias marginais, duas pontes, dois viadutos, seis passarelas, seis pontos de ônibus, 12 acessos e dois retornos.

“O conjunto vai construir nova ponte, viadutos e duplicar o trecho urbano que estava parado. O trânsito estava ‘agarrado’, como dizem os mineiros”, disse o ministro.

BR-381/MG



No evento, a concessionária Nova 381 apresentou o balanço do Plano de 100 Dias na rodovia entre Belo Horizonte e Governador Valadares. “O governo anterior tentou, mas os leilões fracassaram. Assumi o compromisso de garantir os investimentos para duplicar a BR-381”, destacou Renan Filho.

As melhorias incluem requalificação do pavimento, sinalização reforçada, monitoramento com câmeras e painéis digitais, atendimento médico e mecânico ampliado e ações para reduzir acidentes.

Estão em construção 26 torres de conectividade 4G, oito já concluídas, que garantirão comunicação contínua ao longo da rodovia. “Isso aumenta a segurança para motoristas, cargas e segurança pública. As obras receberão quase R\$ 10 bilhões em investimentos”, completou.

BNDES

O ministro dos Transportes destacou o papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já garantiu mais investimentos neste governo do que nos quatro anos anteriores, com retorno financeiro e sem inadimplência. A concessão da EcoRioMinas recebeu R\$ 7,3 bilhões.

Cinco leilões de rodovias foram realizados em Minas Gerais, incluindo BR-381, BR-116, BR-040 e trecho entre Juiz de Fora e Rio de Janeiro. Em breve será lançado o leilão da Fernão Dias (Belo Horizonte–São Paulo), com R\$ 10 bilhões previstos.

Empregos e economia

As obras devem gerar entre 1.500 e 2.000 empregos diretos e indiretos. A Nova 381, com 1.100 funcionários, planeja ampliar para até 4.000. Somados, os projetos podem criar até 6.000 vagas, além de 500 empregos na concessionária da BR-381.

“Minas Gerais tem orçamento anual de R\$ 128 bilhões. Os investimentos em rodovias devem superar R\$ 100 bilhões”, finalizou o ministro.

Agenda em Minas Gerais

Ainda nesta segunda-feira, Renan Filho visita as obras do Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo, em Belo Horizonte. A agenda do ministro no estado segue na terça-feira (3), com a cerimônia de transferência da gestão do Anel Rodoviário de Belo Horizonte para a administração municipal. A ação está alinhada ao futuro Rodoanel Metropolitano e aos investimentos do Governo Federal em mobilidade urbana em Minas Gerais.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 03/06/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – PRODUÇÃO MINERAL E SUSTENTABILIDADE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A participação do Ministério de Minas e Energia em evento do Fórum Econômico Mundial, no Rio de Janeiro, nessa segunda-feira, dia 2, reforçou o papel estratégico do Brasil no contexto da crescente demanda global por minerais essenciais à transição energética. A apresentação das ações para impulsionar a produção sustentável desses recursos deixou evidente o quanto o País é um potencial fornecedor chave para as tecnologias limpas do futuro.

A ênfase da secretária nacional substituta de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Ana Paula Bittencourt, nos atuais esforços para o desenvolvimento da indústria de processamento mineral e para a agregação de valor à produção nacional, deixou evidente que o Brasil busca transcender a mera exportação de minérios brutos. E a intenção de estabelecer e expandir essa

indústria com base em energia renovável revela uma preocupação com a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.

A informação de que há pelo menos cinquenta projetos em andamento para impulsionar a produção de minerais estratégicos sinaliza um movimento concreto nessa direção. E o compromisso do governo brasileiro em garantir que esses projetos sejam executados e operados de forma sustentável, com foco na segurança dos trabalhadores, das comunidades e do meio ambiente, é um fator crucial para a credibilidade do País como fornecedor responsável.

Iniciativas como o Plano Decenal de Mapeamento Geológico e Levantamento de Recursos Minerais (PlanGeo) e o Fundo de Minerais Estratégicos do BNDES demonstram o apoio governamental para impulsionar a exploração e o desenvolvimento do setor mineral. O reconhecimento do Brasil como uma jurisdição segura e estável para investimentos fortalece sua posição no cenário global.

Diante da projeção da Agência Internacional de Energia sobre o aumento da demanda por minerais críticos, o Brasil, com sua liderança na produção e processamento de nióbio, suas significativas reservas de grafite, terras raras e níquel, possui um diferencial competitivo importante. Desenvolver de forma sustentável a produção desses minerais voltados à transição energética não apenas atende a uma demanda global crescente, mas também representa uma oportunidade para o crescimento econômico, a geração de empregos e o fortalecimento da posição do Brasil como um ator relevante na nova era geoeconômica. Nesse cenário, a busca por uma produção que concilie o aproveitamento dos recursos naturais com a responsabilidade ambiental e social é, portanto, um caminho estratégico e essencial para o País assegurar seu desenvolvimento e consolidar seu protagonismo nesse mercado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - COMISSÃO DA CÂMARA ESTUDA AUDIÊNCIA SOBRE TECON SANTOS 10

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

MAIS CRÍTICAS

O presidente da Frente Parlamentar Brasil Competitivo (FPBC) do Congresso Nacional, o deputado federal Júlio Lopes (Progressistas-RJ), reforçou o coro dos que criticam a posição da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), de restringir a participação de empresas no arrendamento do Tecon Santos 10, o megaterminal de contêineres e carga geral a ser implantado no Porto de Santos (SP). Nos últimos dias, ele enviou ofícios aos ministros Rui Costa (Casa Civil) e Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) e ao presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, manifestando sua preocupação com a posição adotada pelo órgão regulador.

DUAS ETAPAS

Após analisar o processo de arrendamento do megaterminal, a Antaq propôs que o leilão do ativo portuário ocorra em duas fases e, ainda, que as empresa que já atuam no setor de contêineres do Porto de Santos só poderão participar em uma eventual segunda etapa, que ocorreria apenas se a primeira não tivesse interessados. Autoridades e lideranças empresariais do setor se mostraram contrárias ao modelo, defendendo uma licitação sem restrições ao mercado, com uma maior competição.

“TECNICAMENTE EQUIVOCADO”

O deputado Júlio Lopes criticou as restrições defendidas pela Antaq. Em seus ofícios, ele argumentou que limitar a participação de empresas nesse processo é “juridicamente questionável, tecnicamente equivocado”, sendo um “risco real de agravamento dos problemas estruturais” que já assolam o mercado. E complementou: “A postergação da licitação do STS10, em função de discussões infundadas sobre riscos concorrenciais, provocou prejuízos expressivos. Atualmente, os terminais de Santos operam com taxas de ocupação superiores a 90%, muito acima dos parâmetros

internacionais de eficiência, resultando em filas superiores a 50 horas e em um custo logístico adicional estimado em mais de R\$ 2,1 bilhões anuais”.

SEM JUÍZO DE VALOR

O Ministério de Portos e Aeroportos recebeu a avaliação da Antaq sobre o arrendamento do Tecon Santos 10 e repassou o processo para a análise do TCU, mas preferiu não emitir juízo de valor. Mas o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, já declarou, em entrevistas ao BE News e a outros veículos de imprensa, que é favorável a uma disputa sem restrições, permitindo o maior número de participantes possível.

FALTA DE SINTONIA

A diferença de posições entre o titular da pasta de Portos e Aeroportos e a diretoria do órgão regulador é clara. E tem sido bastante comentada nos corredores do Ministério. Alguns observadores chegaram a relacionar essa falta de sintonia com o fato de os atuais diretores da Antaq não terem sido indicados pelo governo atual, mas pelo anterior.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

NACIONAL - ANAC DETERMINA SUSPENSÃO DAS OPERAÇÕES AÉREAS DOS CORREIOS

Agência apontou falhas no transporte de produtos perigosos; estatal negocia ajustes para evitar paralisação

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Posto dos Correios: segundo o portal Uol, a Anac cobrou alterações nos procedimentos adotados, e representantes da agência e da empresa negociam as mudanças necessárias

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) determinou a suspensão das operações aéreas dos Correios a partir desta quarta-feira (4), após identificar descumprimento de normas relacionadas ao transporte de produtos perigosos.

A estatal, que não possui frota própria de aeronaves, mantém contratos com empresas especializadas para realizar o transporte de suas cargas. Segundo apuração do portal Uol, a Anac cobrou alterações nos procedimentos adotados, e representantes da agência e dos Correios já negociam as mudanças necessárias. A expectativa é que os ajustes sejam implementados antes que a suspensão entre em vigor, o que permitiria a manutenção dos serviços aéreos da estatal. Em nota, os Correios afirmaram que estão “comprometidos com o cumprimento integral da legislação vigente”. A empresa também ressaltou que “o problema decorre de práticas

herdadas de gestões anteriores e representa mais um desafio que a atual administração está enfrentando para garantir a regularização completa do serviço”. Ainda segundo a estatal, “a empresa está adotando todas as medidas cabíveis para solucionar a situação no prazo estipulado, reafirmando o compromisso com a segurança das operações e o atendimento à população”. O episódio ocorre pouco mais de seis meses após um incidente envolvendo uma aeronave cargueira a serviço dos Correios. Em novembro de

2024, um Boeing 737-4Q8 da Total Linhas Aéreas, que fazia o trajeto entre Vitória (ES) e São Paulo, precisou realizar um pouso de emergência no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, após um incêndio no porão de cargas. De acordo com o Uol, a suspeita é que o fogo tenha sido provocado por falhas no transporte de materiais perigosos. Na ocasião, os bombeiros conseguiram

conter rapidamente as chamas e não houve feridos. A operação de emergência mobilizou três veículos da brigada do aeroporto e outros cinco do

Corpo de Bombeiros. A tripulação percebeu sinais de anormalidade após sobrevoar o município de São José dos Campos, no interior paulista, e comunicou a necessidade de pouso imediato. Segundo os registros da própria Anac, a documentação da aeronave estava em situação regular. Cerca de 20% da carga foi danificada. Em nota divulgada à época, os Correios informaram que acompanhavam a apuração das causas do incêndio junto à empresa aérea e que colaboravam com os órgãos competentes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

NACIONAL - PETROBRAS REDUZ EM 5,6% O PREÇO DA GASOLINA NAS REFINARIAS

Corte de R\$ 0,17 por litro é o primeiro desde outubro de 2023; impacto nos postos depende de impostos, mistura de etanol e margens de revenda

Da Redação redacao.jornal@redenews.com.br

A Petrobras comunicou que vai reduzir em 5,6% o preço médio da gasolina vendida às distribuidoras a partir desta terça-feira (3). O valor do litro passará de R\$ 3,02 para R\$ 2,85, representando um corte de R\$ 0,17 — a primeira queda no preço do combustível desde outubro de 2023.

O ajuste ocorre em meio a um cenário de aumento no consumo. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as vendas de gasolina pelas distribuidoras cresceram 4,6% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, totalizando 3,81 bilhões de litros — o melhor desempenho para abril desde o início da série histórica. A expansão está ligada à maior mobilidade e ao aumento do fluxo de veículos leves.

No acumulado de janeiro a abril, as vendas somaram 14,74 bilhões de litros, o que representa um avanço de 3,5% em relação ao mesmo período de 2024. Esse crescimento ocorre após uma retração nas vendas registrada no ano passado, em relação a 2023.

Desde que Magda Chambriard assumiu a presidência da Petrobras, a estatal tem adotado uma postura mais cautelosa na definição dos preços dos combustíveis, evitando repassar ao mercado interno oscilações de curto prazo no mercado internacional. A última alteração nos preços da gasolina havia ocorrido em julho de 2024, quando a empresa aplicou um aumento de 7%.

Embora o valor cobrado pela Petrobras nas refinarias esteja menor, o repasse dessa redução aos consumidores nos postos depende de diversos fatores, como a carga tributária, a proporção de etanol anidro na mistura, além das margens de lucro de distribuidoras e revendedores.

Vale lembrar que o abastecimento do mercado brasileiro não depende exclusivamente da Petrobras, sendo complementado por algumas refinarias privadas e importações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

NACIONAL - BRASIL MIRA PROTAGONISMO NA MINERAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Durante evento do Fórum Econômico Mundial, Governo destacou projetos e reforçou posição do país como player estratégico

Da Redação redacao.jornal@redenews.com.br



Em sua participação durante o evento produzido no Rio, Ana Paula Bittencourt reforçou que o mundo busca diversificar geograficamente a indústria de processamento mineral

O Ministério de Minas e Energia (MME) apresentou na segunda-feira (2), no Rio de Janeiro (RJ), durante evento do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), as principais ações para impulsionar a produção sustentável de minerais voltados à transição energética. Representando o MME, a secretária nacional substituta de Geologia, Mineração e

Transformação Mineral, Ana Paula Bittencourt, participou da sessão “O papel dos minerais críticos em uma nova era geoeconômica”.

Na ocasião, enfatizou: “O Brasil fornecerá os minerais que o mundo precisa para a transição energética, mas estamos convencidos de que há uma janela de oportunidade para o desenvolvimento da indústria de processamento mineral e para agregação de valor à nossa produção mineral”. Ela também ressaltou que o país é reconhecido como uma jurisdição segura e estável para investimentos no setor mineral.

Em sua participação, Ana Paula Bittencourt reforçou que o mundo busca diversificar geograficamente a indústria de processamento mineral. “Faz sentido que essa indústria seja estabelecida e cresça com base em energia renovável”.

De acordo com os dados apresentados, há pelo menos 50 projetos em andamento para impulsionar a produção de minerais estratégicos para a transição energética. “O governo brasileiro está comprometido em garantir que esses projetos sejam executados e operados de forma sustentável, com segurança para os trabalhadores, para as comunidades próximas e para o meio ambiente”, disse a secretária.

Entre as iniciativas citadas, estão o Plano Decenal de Mapeamento Geológico e Levantamento de Recursos Minerais 2025-2034 (PlanGeo) e o Fundo de Minerais Estratégicos, criado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para apoiar empresas juniores e de médio porte em projetos de exploração mineral, desenvolvimento e implantação de minas.

Demanda global

A crescente demanda global por minerais críticos também foi abordada durante o encontro. Dados da Agência Internacional de Energia (IEA) indicam que a demanda por manganês, lítio, grafite e níquel poderá aumentar ao menos seis vezes, enquanto a demanda por cobalto pode triplicar. A expansão das fontes renováveis de energia — como solar e eólica — também deve impulsionar a demanda por cobre e alumínio.

Diante deste cenário, o governo federal entende ser um importante player do setor mineral. O país lidera a produção e o processamento de nióbio, possui a segunda maior reserva de grafite natural e de elementos de terras raras, além da terceira maior reserva de níquel, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

BRASIL EXPORT - BRASIL EXPORT APRESENTA SETOR DE COMPLIANCE PARA CONSELHO FEMININO

Reunião do colegiado discutiu como as lideranças podem impulsionar boas práticas dentro e fora das empresas

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O Conselho Feminino do Brasil Export se reuniu na quinta-feira (29) para debater o papel da mulher no consumo consciente. A agenda contou com palestra da responsável pelo setor de compliance do Grupo Brasil Export, Selma Vasquez.

**NOSSE PROGRAMA PROMOVE TREINAMENTOS
QUE ULTRAPASSAM O CUMPRIMENTO DAS
EXIGÊNCIAS LEGAIS, INTEGRANDO BOAS
PRÁTICAS ÉTICAS, DE SUSTENTABILIDADE E
RESPONSABILIDADE SOCIAL”**

SELMA VASQUEZ
responsável pelo setor do compliance do Grupo Brasil Export

O trabalho de compliance faz parte de um programa que envolve todas as empresas e atividades do Brasil Export, incluindo os conselhos. “É um conjunto de práticas que, no Grupo, segue três pilares: a ética, geração de lucro com solução de problemas sociais e o propósito que vai além do lucro”, explica Selma.

“Nosso programa promove treinamentos que ultrapassam o cumprimento das exigências legais, integrando boas práticas éticas, de sustentabilidade e responsabilidade social. Alinhado ao conceito de Criação de Valor Compartilhado, queremos fortalecer a cultura organizacional e gerar benefícios duradouros, tanto para a empresa quanto para a sociedade, transformando o compliance em um instrumento estratégico de crescimento sustentável”, completa.

Neste sentido, durante a reunião do Conselho Feminino foram apresentados dados sobre o endividamento no Brasil, com destaque para o percentual de inadimplência por estado, com base em pesquisas e estatísticas nacionais. O panorama evidenciou os desafios enfrentados pela população em relação ao controle de gastos e planejamento financeiro.

Hoje, quase 47% dos brasileiros estão endividados e estas dívidas somam mais de R\$ 438 bilhões. Segundo dados do Governo, 2,83 milhões de lares possuem algum tipo de dívida e é importante debater qual o papel das mulheres, que são gestoras dentro e fora de casa, para o planejamento financeiro das famílias.

De acordo com Selma, outro ponto para a discussão é como estas gestoras do setor de infraestrutura e transporte podem replicar conhecimento e auxiliar outras mulheres em suas empresas. Foram discutidos temas como o consumo consciente, a importância da reflexão e racionalidade econômica, e os impactos de gastos impulsivos versus a busca por evitar arrependimentos, sempre considerando o valor e a utilidade das escolhas e seu impacto financeiro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/06/2025

REGIÃO SUDESTE - R\$ 310 MILHÕES PARA TRANSFORMAR A MOBILIDADE EM GOVERNADOR VALADARES

Obras de duplicação na ponte sobre o Rio Doce e melhorias na BR-381 prometem destravar o trânsito e criar até 2 mil empregos na região

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Um pacote de R\$ 310 milhões marca o início das obras que prometem transformar a infraestrutura viária de Governador Valadares e da região Leste de Minas Gerais. A duplicação da ponte sobre o Rio Doce (BR-116/MG) e as melhorias na BR-381 foram lançadas na segunda-feira (2), em cerimônia com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho, que também apresentou o balanço do Plano de 100 Dias da BR-381/MG, administrada pela concessionária Nova 381.



As obras foram lançadas durante cerimônia com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho, que também apresentou o balanço do Plano de 100 Dias da BR-381/MG

O ministro enfatizou o impacto da duplicação da ponte, da construção de viadutos e vias marginais para a cidade e toda a região. “São as obras mais importantes que Governador Valadares recebeu. Vamos abrir caminho para mais qualidade de vida e

empregos. Isso só está acontecendo porque o presidente Lula assumiu o compromisso”, afirmou.

Os R\$ 310 milhões serão aplicados na duplicação da ponte e em um trecho da BR-116/MG (do km 408 ao 421,6), com expectativa de geração de até 2 mil empregos diretos e indiretos, priorizando a mão de obra local. O projeto contempla 9,1 km de duplicação, 5,2 km de vias marginais, duas novas pontes, dois viadutos, seis passarelas, seis pontos de ônibus, 12 acessos e dois retornos.

“O conjunto vai construir nova ponte, viadutos e duplicar o trecho urbano que estava parado. O trânsito estava ‘agarrado’, como dizem os mineiros”, destacou o ministro.

Durante o evento, a Nova 381 apresentou o balanço do Plano de 100 Dias, com ações realizadas na BR-381 entre Belo Horizonte e Governador Valadares. “O governo anterior tentou, mas os leilões fracassaram. Assumi o compromisso de garantir os investimentos para duplicar a BR-381”, ressaltou Renan Filho.

Entre as melhorias já implementadas estão a requalificação do pavimento, reforço na sinalização, ampliação do monitoramento com câmeras e painéis digitais, além de atendimento médico e mecânico intensificado para reduzir acidentes.

Outro destaque são as 26 torres de conectividade 4G em implantação ao longo da rodovia — oito já concluídas — garantindo comunicação contínua e mais segurança para motoristas, cargas e operações de segurança pública. “As obras receberão quase R\$ 10 bilhões em investimentos”, completou o ministro.

Renan Filho também ressaltou a atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já garantiu mais investimentos neste governo do que nos quatro anos anteriores, sempre com retorno financeiro e sem inadimplência. A concessão da EcoRioMinas, por exemplo, recebeu R\$ 7,3 bilhões.

Além da BR-381, outros cinco leilões de rodovias foram realizados em Minas Gerais, abrangendo trechos da BR-116, BR-040 e o eixo entre Juiz de Fora e Rio de Janeiro. O próximo será o da Fernão Dias (Belo Horizonte–São Paulo), com previsão de R\$ 10 bilhões em investimentos.

As obras em Governador Valadares devem gerar entre 1.500 e 2.000 empregos diretos e indiretos, enquanto a Nova 381, que já conta com 1.100 funcionários, prevê ampliar esse número para até 4.000. Considerando os diversos projetos rodoviários no estado, a expectativa é de criação de até 6.000 vagas, além de 500 novos empregos diretamente na concessionária da BR-381.

“Minas Gerais tem orçamento anual de R\$ 128 bilhões. Os investimentos em rodovias devem superar R\$ 100 bilhões”, finalizou o ministro.

Agenda

Ainda na segunda-feira, Renan Filho visitou as obras do Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo, em Belo Horizonte. A agenda segue nesta terça-feira (3), com a cerimônia de transferência da gestão do Anel Rodoviário de Belo Horizonte para a administração municipal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

REGIÃO SUDESTE - AEROPORTO DE AMERICANA INICIA OBRAS COM INVESTIMENTO DE R\$ 16 MILHÕES

Projeto inclui alargamento da pista, novos sistemas de navegação e capacidade para receber aeronaves de médio porte

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Durante a assinatura da ordem de serviço para o aeroporto, Silvio Costa Filho destacou o alcance do investimento, que utiliza recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC)

O Governo Federal autorizou, nesta segunda-feira (3), o início das obras de ampliação e qualificação do Aeroporto Municipal Augusto de Oliveira Salvação, em Americana (SP). Com investimento inicial de R\$ 16,3 milhões, a iniciativa será executada diretamente pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). A iniciativa

faz parte do Plano Aeroviário Nacional — programa do Governo Federal cujo objetivo é fortalecer a aviação regional por meio da modernização da infraestrutura de aeroportos regionais.

Durante a assinatura da ordem de serviço, o ministro Silvio Costa Filho destacou a importância estratégica do investimento. “Esse primeiro momento prevê quase R\$ 20 milhões em investimentos, com ampliação da pista, requalificação do terminal e melhoria na segurança noturna da aviação. A ideia é transformar o aeroporto de Americana num grande hub logístico, não apenas com voos comerciais, mas também com o fortalecimento da aviação geral e do transporte de cargas”, afirmou.

Americana registrou, em 2024, o maior movimento de passageiros de sua história, com 25.812 embarques e desembarques. O município apresenta vocação industrial, especialmente no setor têxtil, além de crescimento nas áreas de comércio, serviços e empreendedorismo.

A diretora de Gestão Estratégica da Secretaria Nacional de Aviação Civil, do MPor, Thairyne Oliveira, ressaltou a relevância do aeroporto. “O aeroporto de Americana está no Plano Aeroviário Nacional, um privilégio para poucos. Hoje, apenas 249 aeroportos no país podem receber investimentos federais. Com responsabilidade técnica e validação do TCU (Tribunal de Contas da União), estamos ampliando a pista e investindo em auxílio à navegação, o que permitirá a transição da aviação geral para operações comerciais”, disse.

As obras incluem o alargamento da pista de pouso e decolagem dos atuais 10 metros para 23 metros, mantendo o comprimento de 1.100 metros; reforço do pavimento da pista e implantação de área de giro na cabeceira; implantação de RESAs (áreas de segurança nas extremidades da pista); restauração das pistas de taxiamento e implantação de acostamentos; melhorias na drenagem das áreas operacionais; novo balizamento luminoso, sinalização horizontal e vertical, farol iluminado e biruta; e instalação do sistema PAPI (indicador visual de rampa de aproximação).

Com essas melhorias, o aeroporto passará a operar aeronaves código 2C, como o modelo ATR42, com capacidade para cerca de 50 passageiros, inclusive em operações noturnas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

REGIÃO SUDESTE - TEG RECEBE AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIR R\$ 160 MILHÕES EM MODERNIZAÇÃO

Terminal instalado no Porto de Santos prevê aumento da eficiência e quase dobrar capacidade de embarque após conclusão das obras

Por Cássio Lyra cassio.lyra@redenenews.com.br



Segundo documento, o TEG será responsável pelas obras que atendam o aumento da eficiência operacional que inclui modernização das operações e melhor recepção de cargas

O Terminal Exportador de Guarujá (TEG), que opera cargas a granel na margem esquerda do Porto de Santos (SP), recebeu autorização da Secretaria Nacional de Portos, do Ministério de

Portos e Aeroportos (MPor), para realizar investimentos em obras de infraestrutura e modernização de seu terminal. Após a conclusão das obras, o terminal prevê aumento da movimentação de cargas e maior eficiência nas operações.

ESTAMOS ALMEJANDO ALCANÇAR 35 MIL TONELADAS DE DESCARGA POR DIA E 60 MIL TONELADAS EMBARCADAS POR DIA. ISSO DÁ ALGO EM TORNO DE 9 A 9,5 MILHÕES DE TONELADAS, A DEPENDER DO ANO, DA SAFRA, DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS”

AUGUSTO BOAL

diretor de Operações Portuárias e Relações Institucionais do TEG

Segundo explica o diretor de Operações Portuárias e Relações Institucionais do TEG, Antônio Boal, o pedido encaminhado à Secretaria Nacional de Portos refere-se ao TRI - Termo de Risco de Investimentos.

“É um instrumento regulatório, previsto pela legislação, que permite a realização de obras consideradas essenciais para nossas operações, mesmo quando elas ainda não estão formalmente incluídas nas obrigações contratuais”, explicou.

O contrato de arrendamento do TEG no Porto de Santos teve início em 2010. A companhia é constituída por uma joint venture entre a Cargill Agrícola e a Louis Dreyfus, que venceram a concorrência para a operação do terminal de grãos.

Conforme consta no documento, publicado no Diário Oficial, o TEG será responsável por realizar obras que atendam o aumento da eficiência operacional, que inclui modernização das operações e melhor recepção de cargas pelos modais aquaviário, ferroviário e rodoviário.

“Pretendemos modernizar nosso píer, com a instalação de três novas torres. Vamos aumentar nossa capacidade de embarque, de 2 mil toneladas por hora para quase 5 mil toneladas, que serão fundamentais para tornar nossas operações mais seguras. Nessa modernização do píer está incluso suportar navios de maiores portes. A outra parte dessa modernização contempla todo nosso sistema de recepção rodoviária e ferroviária, com destaque para a implementação de equipamentos enclausurados. São melhorias que refletem diretamente na nossa operação, e trazem mais segurança, eficiência e sustentabilidade em todo nosso processo”, explicou o executivo.



O valor esmado em investimentos para os trabalhos no terminal é de quase R\$ 160 milhões, mas a quantia será maior em razão das correções e atualizações. Segundo Boal, o TEG elaborou um anteprojeto considerando todos equipamentos e sistemas que passariam por modernização, visando uma maior eficiência dentro das operações.

Com a deliberação da Secretaria Nacional de Portos, o TEG ainda terá de cumprir etapas regulatórias junto aos órgãos públicos para, enfim, poder ter início às obras.

“Mesmo com o TRI aprovado não quer dizer que as intervenções comecem de imediato. Isso ainda vai levar um tempo, ainda será necessário cumprir etapas regulatórias dentro de órgãos, como a Autoridade Portuária, a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) e a Prefeitura de Guarujá. Estamos trabalhando com um cronograma bem estruturado com início previsto para os próximos meses, mas temos que respeitar todas as exigências técnicas e ambientais”, explicou.

Com contrato atual de arrendamento vigente até 2035, Boal revela que a empresa já deu início aos estudos referentes à prorrogação do vínculo por mais 25 anos, e que a autorização para o TRI é um dos primeiros passos.

“Esse passo decisivo, com a nossa decisão, se conecta a um plano maior de renovação antecipada do contrato de arrendamento, que já está em construção junto aos órgãos reguladores, quase em fase final de aprovação”, pontuou.

O executivo destacou a importância das obras para o terminal e que elas acontecem paralelo ao crescimento do Porto de Santos e do agronegócio brasileiro.

“É uma obra bem estratégica para garantir toda competitividade que a gente ainda exerce no Porto de Santos. As novas estruturas terão mais fluidez às nossas operações, menos impactos ambientais, que acreditamos que isso é um ponto primordial, e mais estabilidade e segurança para todos nossos processos. O projeto também vai contribuir para a economia local na questão de mão de obra. Entendemos que no pico dessa obra mais de 400 empregos serão gerados”, afirmou.

Volume de cargas

O TEG informa que registrou aumento no volume de cargas movimentadas em 20% nos últimos anos, tendo alcançado a marca de 5 milhões de toneladas. A expectativa é no crescimento da movimentação após o término das intervenções.

“Com essas melhorias em curso e finalizadas, acredito que o terminal esteja preparado para movimentar mais do que 9 milhões de toneladas por ano. Estamos almejando alcançar 35 mil toneladas de descarga por dia e 60 mil toneladas embarcadas por dia. Isso dá algo em torno de 9 a 9,5 milhões de toneladas, a depender do ano, da safra, das condições climáticas”, disse Augusto Boal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

REGIÃO NORDESTE - Ultracargo anuncia expansão em Suape com aporte de R\$ 155 mi

Projeto inclui construção de quatro novos tanques para combustíveis, visando ampliar a capacidade de armazenagem

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

A Ultracargo, subsidiária do Grupo Ultra, apresentou recentemente o projeto de expansão da unidade instalada no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco. A iniciativa prevê um investimento de aproximadamente R\$ 155 milhões, com início das obras programado para 2025 e operação prevista para 2028.

**O PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA ULTRACARGO REFORÇA
A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO NOSSO PORTO PARA**

ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEL PARA TODA A REGIÃO E OUTRAS PARTES DO BRASIL, ALÉM DO EXTERIOR”

ARMANDO BISNETO
presidente de Suape



Atualmente, a unidade da Ultracargo no Complexo de Suape possui capacidade total de 157.910 m³, sendo 152.910 m³ destinados a granéis líquidos, distribuídos em 39 tanque

O plano foi detalhado em reunião conduzida pelo diretor presidente da estatal portuária, Armando Monteiro Bisneto, com a participação do presidente da Ultracargo, Décio Amaral; do vice-presidente

executivo, Helano Pereira; e do vice-presidente Comercial e de Novos Negócios, Fulvius Tomelin.

Também estiveram presentes o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária de Suape, Rinaldo Lira, e o assessor-executivo Marcelo Moraes. O encontro ocorreu na sede da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Sdec), no centro do Recife.

Segundo Armando Bisneto, “o projeto de ampliação da Ultracargo reforça a importância estratégica do nosso porto para armazenamento e distribuição de combustível para toda a região e outras partes do Brasil, além do exterior. É mais um movimento para consolidar Suape como líder na operação de granéis líquidos no país”.

A expansão prevê a construção de quatro novos tanques cada um com capacidade de 10 mil m³, 25 metros de diâmetro e 21,6 metros de altura. A estrutura vai ampliar a capacidade de armazenagem de combustíveis como gasolina, etanol anidro e etanol hidratado.

Atualmente, a unidade da Ultracargo em Suape possui capacidade total de 157.910 m³, sendo 152.910 m³ destinados a granéis líquidos, distribuídos em 39 tanques. Além disso, há uma esfera com capacidade de 5.000 m³ dedicada ao armazenamento de butadieno, produto químico utilizado como monômero na fabricação de borracha sintética.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025

REGIÃO SUL - MÁRCIO GUIOT É O NOVO DIRETOR DA JBS NO PORTO DE ITAJAÍ

Antes, ele estava com presidente do Porto de Suape (PE), cadeira que ocupou de fevereiro de 2023 a abril deste ano

Por Vanessa Pimentel vanessa.pimentel@redebenews.com.br



O executivo Marcio Guiot é o novo diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios da JBS Terminais, que opera no Porto de Itajaí, em Santa Catarina. Antes, ele estava com presidente do Porto de Suape (PE), cadeira que ocupou de fevereiro de 2023 a abril deste ano.

Guiot tem larga experiência no setor e é formado em Ciências Náuticas pela Academia da Marinha Mercante do RJ. Foto: Divulgação

A JBS assumiu a operação do complexo catarinense em outubro do ano passado e, desde então, investiu R\$ 130 milhões no ativo, consolidando-se como uma das principais companhias logísticas do Sul do país e com planos de ampliação para as operações portuárias.

Guiot tem larga experiência no setor. Ele é formado em Ciências Náuticas pela Academia da Marinha Mercante do Rio de Janeiro e acumula passagens em cargos de liderança por várias companhias do segmento, além de ter atuado como consultor em diversos projetos. Foi diretor da Brasil Terminal Portuário (Porto de Santos), Porto de Itapoá (Santa Catarina) e Libra Terminais Santos (também em Santos) e superintendente da Ceará Terminal Operator (CTO), no Complexo de Pecém (São Gonçalo do Amarante).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 03/06/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA – PLANEJAMENTO - PORTO DE SÃO SEBASTIÃO NUMA ENCRUZILHADA



FREDERICO BUSSINGER

Consultor, engenheiro e economista. Ex-diretor da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), ex-presidente da Docas de São Sebastião e ex-secetário-executivo do Ministério dos Transportes

opinião@redebeneews.com.br

A Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados realizou, no último dia 27 de maio, uma audiência pública (AP) para discutir o futuro do Porto de São Sebastião (PSS), iniciativa do deputado Kiko Celeguim.

Vale destacar do requerimento que ensejou a AP: "...o PSS se configura hoje como uma das mais promissoras áreas portuárias do País, uma vez que é o único porto do Brasil que conta com um calado de 25 m de profundidade, o que permite expandir suas operações para receber grandes navios, além de contar com a recente expansão da Rodovia dos Tamoios, que teve sua obra de duplicação concluída em 2024, ... é de extrema importância esta comissão ... discutir o projeto de arrendamento".

No essencial, o deputado foi cirúrgico. E sua justificativa, visando ampliar a discussão para além dos ritos convencionais (consulta e audiência pública, "contribuições", relatórios, etc), sem desmerecê-la de forma alguma, ecoa constatações, diagnósticos e propostas de há muito conhecidas. Vale resgatar, como exemplo, dois deles sobre suas condições náuticas: i) "Não se pode desejar melhor nem mais tranquilo ancoradouro que o canal de São Sebastião. Rodeado por terras muito elevadas, os navios aí estão como em um tanque" (cosmógrafo português Manuel Pimentel – 1710); ii) "... e dá bom surgidouro às embarcações por seu fundo vasoso, ... e puderem sair a toda hora, tanto pela entrada do norte como pela do sul..." (sic) (J.C.R. Milliet de Saint-Adolphe, em seu "Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil" – 1845).

Também um sobre sua vocação logística: "O Porto de São Sebastião atende a todas as condições para ser um porto de excelência, pois conta com um canal largo e profundo, protegido da ação violenta do mar, acessível tanto do lado oceânico quanto terrestre, com capacidade para abrigar navios de grande tonelagem... Estas vantagens naturais são encontradas em poucos pontos do globo e somente neste local em todo o litoral leste da América Latina. Possibilita a implantação de um grande centro de redespacho ("transshipment") que poderá servir a toda a Costa Atlântica da América do Sul". (Estudo da Brasconsult – 1972).

Ou seja, o Canal de São Sebastião e a região, para além de um "ativo ambiental" importante, são também um "ativo portuário" singular. Não apenas brasileiro, mas planetário; virtudes que a Petrobras vem competente e sustentavelmente fazendo uso desde a década de 1960.



Registre-se que o processo em curso, objeto da recente AP, é apenas mais uma das idas-e-vindas dos últimos anos: o PSS, inicialmente, foi qualificado (como um todo) para desestatização, no âmbito do PPI, pelo Decreto nº 9.971/19; encaminhamento (concessão) ratificado com sua inclusão no PND pelo Decreto nº 10.894/21. Já no atual governo, tal qualificação (PPI) foi revogada pelo Decreto nº 11.909/2024, assim como tal inclusão (PND). Ato contínuo, parte da sua área foi qualificada, agora para arrendamento (convencional): o denominado terminal SSB-01. Intrincado? Sim; até para os mais afeitos ao ambiente portuário!

Nesse período, foram realizadas duas audiências públicas formais para apresentação e discussão da modelagem para a outorga; com modelos distintos (aliás, bem distintos!): uma em 7/FEV/22 (após suspensão judicial e sua revogação) e, já no governo atual, outra em 18/NOV/24. As diferenças são tão significativas que o tão propalado “planejamento de estado”, neste caso, parece apenas uma miragem!

Além delas, a Ordem dos Advogados do Brasil/São Sebastião promoveu um webinar em 30/SET/20 (durante a pandemia), no rastro da qualificação inicial do PPI, e ainda antes de se conhecer a modelagem proposta: incidentalmente, talvez a mais concorrida e com os debates mais ricos ao longo de 2h34.

O que está na mesa?

Na AP/2022, o modelo apresentado, concessão, previa outorga do porto como um todo (cerca de 400 mil m²); com liberdade bastante ampla para o concessionário, incluindo investimentos a serem feitos (p.ex, Cláusula-19 da Minuta de Contrato) e, até mesmo, decisões estratégicas que tangenciavam definições de política pública.

Na recente AP/2024, já durante a atual gestão federal, o modelo apresentado foi de arrendamento (diferente de concessão!) de um subconjunto de áreas do PSS (cerca de 91 mil m², inicialmente, expansível até 262 m², ao longo de 6 anos). Entretanto, desta feita, com destinações e ocupações claramente definidas: barrilha, coque, açúcar a granel, açúcar ensacado, e “silos” (sem especificação). Na prática, um porto graneleiro; incidentalmente contrariando o Decreto nº 11.909/2024, que qualificou o SSB-01 e, em seu art. 1º, é explícito quanto à destinação do arrendamento: “...para fins de movimentação de carga geral”: o decreto será revisto?

Ambos os modelos foram bastante criticados nas respectivas APs. A começar por razões incidentalmente opostas: o de 2022 pela grande flexibilidade (praticamente um “cheque em branco”, como se dizia à época; algo como um “chapéu na cadeira” do “ativo portuário” por pelo menos 25 anos, para ser usado se e quando fosse de conveniência do concessionário); enquanto o de 2024, inversamente, pela falta de flexibilidade (espaços já previamente definido para as cargas especificadas).

Entretanto os dois modelos também foram criticados por razões comuns: i) sem garantia explícita de presença/atuação dos atuais operadores e trabalhadores no futuro do Porto; ii) não previsão (ou, até inviabilização) de um competitivo terminal multipropósito (contêineres e veículos, em especial).

Durante a AP/CVT, um representante dos operadores, invocando riscos à sobrevivência dos atuais operadores e trabalhadores, à receita tributária municipal e, mesmo, à cadeia logística hoje em funcionamento, apresentou proposta que visaria mitigar os riscos apontados: zoneamento variante, e outorga a mais de um arrendatário (“não monopólio”). E introduziu uma variável nova: invocando o exemplo do Túnel Santos-Guarujá, propôs investimentos públicos no projeto. Tal proposta foi apoiada pelo representante da Prefeitura Municipal.

Três curiosidades sobre os três modelos apresentados nas recentes audiências públicas: i) Navios graneleiros, para as cargas explicitadas nos modelos propostos, não requerem profundidades de 25 m (virtude do sítio portuário do PSS, unânime e reiteradamente lembrada nas APs!). Nem de 20, 18 ou 15m. ii) Todas as propostas consideram apenas a área existente no Porto (cerca de 400 mil m²): não incluem nem mesmo a limitada expansão prevista no Plano Mestre (pg. 36-37), nem no PDZ (pg.

19 a 22), da ordem de 500.000 m². Afinal, quem define a estratégia de desenvolvimento de um porto: a modelagem licitatória ou os planos oficiais (Plano Mestre e PDZ)? A Portaria nº 61/2020 já não é mais a norma que “Estabelece as diretrizes para a elaboração e revisão dos instrumentos de planejamento do setor portuário”? iii) Isso para não se mencionar o “Plano Integrado Porto Cidade – PIPC”, cujo projeto e EIA-RIMA previa um porto de cerca de 1 milhão de m²; expansão essa que não seria feita por aterros (como na área existente) mas, já em 2008, prevendo a utilização da tecnologia dinamarquesa “bubble deck”, hoje amplamente adotada pela engenharia civil em diversas segmentos.

Intrigante tais omissões pelos dois recentes modelos propostos, vez que as duas primeiras fases do PIPC (também integrantes do PM e no PDZ) foram, inclusive, objeto de licença prévia ambiental, emitida pelo IBAMA, em 2013.

Contextualizando a discussão:

Mas essas não são as únicas curiosidades e questões intrigantes. Em se analisando o PSS no contexto portuário e logístico paulista, do Sudeste e brasileiro, como explicar:

Que, enquanto brande-se a existência de “restrição de capacidade portuária para contêineres” no Sudeste, dificulta-se (praticamente inviabiliza-se) a movimentação deles no PSS?

Que, enquanto os demais portos do Sudeste lutam para ter acessos com profundidades acima de 15 m, despreza-se a possibilidade de uso de profundidade de 25 metros, profundidade natural?

Que, no discurso, defende-se concorrência, enquanto que, na prática, “aposta-se” solucionar tal “restrição de capacidade” (apenas) via ampliação da capacidade em Santos (Tecon-10; ex-ST-10)? E ainda com modelagem apresentando fragilidades e gerando polêmicas?

Na AP/2024, apenas um dos intervenientes não questionou a ausência de contêineres/terminal multiuso na modelagem. A resposta da mesa se repetia: “Não foi encontrada demanda por contêineres...”. Como não, se: i) Contêineres já foram movimentados no Porto na década de 1990, mesmo sem equipamentos especializados? ii) Nos minuciosos estudos de mercado (2008), feitos tanto pelo conceituado Ilos, como pelo tradicional “Hamburg Port Consulting – HPC”, foram identificadas demandas de cerca de 500.000 TEUs (Ano-12) e 900.000 TEUS (Ano-25) do projeto de expansão? iii) O Plano Mestre (2018) projeta 1,0 milhão TEUS e 372.000 veículos para o horizonte de 40 anos?

Mas São Sebastião é mais que uma privilegiada alternativa portuária. É uma alternativa logística (e ambiental) para a economia paulista e dos estados fronteiriços: a carga de/para o porto do rico Vale do Paraíba (100 km) e interior paulista (250 km para Campinas, via Rod. D. Pedro; praticamente mesma distância de Santos) deixa de ter de cruzar a Região Metropolitana de São Paulo. Ah! Benefício logístico e ambiental para a Metrópole e o interior do Estado, sem onerar o trânsito urbano de São Sebastião pois, para além da duplicação da Rodovia dos Tamoios, o novo contorno teve seu final (ou início?) projetado justamente para ser na entrada do Porto.

Em paralelo com o PIPC, a partir de protocolo firmado entre o Governo do Estado de São Paulo (Gesp) e a Prefeitura de São José dos Campos (Processo SEP-0363/2009), foi analisada viabilidade e especificações da “Plataforma Logística de São José dos Campos”, na confluência de quatro das 10 melhores rodovias brasileiras, uma ferrovia e um aeroporto. O relatório do grupo executivo foi apresentado em MAI/2010, concluindo pela viabilidade e indicando duas grandes áreas propícias para sua instalação.

E então?

Esse breve histórico demonstra que não é por falta de dados, informações, análises, estudos, ideias ou planos que o Porto de São Sebastião segue com crescimentos “vegetativos” de movimentação;

marcando passo; “sentado eternamente em berço esplêndido”. Ironicamente bem junto a um privilegiado “ativo portuário”!

Nesse momento em que as oportunidades parecem superar as ameaças, é preciso romper o impasse entre os “de casa” X “invasores”: há como se compatibilizar os interesses dos granéis tradicionais, atuais operadores e trabalhadores, com investidores/operadores que possam desenvolver o porto para oferecer uma (real) alternativa logística e ambiental para SP e para o Brasil. E isso já foi demonstrado pelo PIPC há 15 anos; e, mais recentemente, pelo próprio Plano Mestre e PDZ, documentos formais de planejamento.

As discussões na AP/CVT, bem como nas anteriores, indicam que há uma discussão mais profunda que precisa voltar a ser feita. Uma discussão que há que transcender às “contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos” de uma modelagem tímida. Uma discussão muito menos de modelagem (Infra S/A e Agência Nacional de Transportes Aquaviários/Antaq) que de estratégia; de política pública. Portanto, algo que, SMJ, cabe ao Ministério de Portos e Aeroportos.

Ou seja; “a goiaba está caindo de madura”. Oportunidade única para um projeto paradigmático para a logística e a sustentabilidade do Século XXI.

(*) artigo baseado na intervenção do autor na audiência pública da Comissão de Viação e Transportes do último dia 27 de maio.

O CANAL DE SÃO SEBASTIÃO E A REGIÃO, PARA ALÉM DE UM “ATIVO AMBIENTAL” IMPORTANTE, SÃO TAMBÉM UM “ATIVO PORTUÁRIO” SINGULAR. NÃO APENAS BRASILEIRO, MAS PLANETÁRIO; VIRTUDES QUE A PETROBRAS VEM COMPETENTE E SUSTENTAVELMENTE FAZENDO USO DESDE A DÉCADA DE 1960

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/06/2025



JORNAL DA ORLA - SP

SEBRAE-SP E PORTO LANÇAM PROJETO PARA ECONOMIA LOCAL

Da Redação



Divulgação/APS

Com o propósito de integrar o Porto à economia da Baixada Santista, estabelecer vínculos mais estreitos entre o complexo portuário e os empreendedores, o Sebrae-SP, em parceria com a Autoridade Portuária de Santos (APS) e o Parque Tecnológico de Santos, lança oficialmente a iniciativa “Porto Fortalece: Economia Local”, na próxima sexta-feira, dia 6 de junho, às 10h30, nas instalações do Parque Tecnológico de Santos (Rua

Henrique Porchat, 47 – Vila Nova – Santos/SP).

A ideia também é estimular terminais, operadores e prestadores de serviços portuários a dar preferência aos fornecedores da região – sobretudo, as micro e pequenas empresas –, incentivando práticas de compras mais responsáveis e sustentáveis. A proposta concentra-se em promover a inclusão produtiva por meio de capacitações empresariais, consultorias especializadas, rodadas de

negócios e implementação de práticas ESG (sigla para Environmental, Social, and Governance: Ambiental, Social e Governança).

A entrada é gratuita e destina-se às micro e pequenas empresas, além de microempreendedores individuais da Baixada Santista, empresas portuárias, instituições e entidades de classe. Pessoas maiores de 18 anos com interesse em desenvolvimento regional também podem participar. As inscrições são feitas pelo site: <https://forms.office.com/r/BLcE6bSekf>.

APOIOS

A iniciativa recebe apoio institucional da Prefeitura Municipal de Santos (PMS), Associação Comercial de Santos (ACS), Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Fundação Centro de Excelência Portuária de Santos (CENEP), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMPE) e Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR). A ação também faz parte do Corredor Azul e do movimento Colabora Mundo, iniciativas dedicadas ao desenvolvimento sustentável do litoral paulista através da inovação colaborativa e da inclusão territorial.

Fonte: Jornal da Orla - SP
Data: 03/06/2025

EMPRESA PORTUÁRIA ABRE VAGAS PARA PROGRAMA DE ESTÁGIO 2025; INSCRIÇÕES ATÉ 2 DE JULHO

Da Redação



Divulgação/Santos Brasil

São 13 oportunidades para estudantes universitários em quatro unidades da Companhia de operações portuárias e logísticas, que oferece bolsa-auxílio e benefícios

A Santos Brasil está com inscrições abertas até 2 de julho para o Programa de Estágio 2025. São 13 vagas distribuídas nas unidades da Companhia em São Paulo (capital e Baixada Santista) e no Pará (Barcarena). A empresa oferece bolsa-auxílio,

benefícios e a oportunidade de aprendizado e crescimento em uma das maiores e mais eficientes operadoras portuárias da América Latina.

Podem se candidatar estudantes a partir do segundo ano de graduação (bacharelado) ou do segundo semestre de tecnólogo de cursos variados, como Administração de Empresas, Análise de Sistemas, Cibersegurança, Ciência da Computação, Comércio Exterior, Engenharias, Economia, Gestão Portuária, Logística, Tecnologia da Informação, entre outros.

As vagas são para os modelos presencial e híbrido, dependendo da função:

- 1 para Planejamento Financeiro no escritório de São Paulo;
- 1 para Infraestrutura de Tecnologia – Torres Especiais no Tecon Santos;
- 1 para TI Automação no Tecon Santos;
- 3 para Desenvolvimento de Sistemas no Tecon Santos;
- 1 para Suporte e Produção TI no Clia Santos;
- 1 para Excelência de Gestão no Tecon Santos;
- 1 para Pricing no escritório de São Paulo;
- 2 para Operações no Tecon Vila do Conde, em Barcarena;
- 1 para Facilities no Tecon Vila do Conde;
- 1 para Suprimentos no Tecon Vila do Conde.

Os selecionados receberão bolsa-auxílio de R\$ 1.500,00 no primeiro ano de estágio e de R\$ 1.650,00 no segundo ano de estágio ou último ano da faculdade.

Os benefícios incluem assistência médica, seguro de vida, vale-transporte, refeição no local (modelo presencial) ou vale-alimentação (home office), vale-refeição (escritório de SP, sem refeitório, e modelo híbrido), TotalPass, formação Yellow Belt Six Sigma, Zenklub, programa estruturado de desenvolvimento e acesso à plataforma interna Carreira em Foco, com mais de 100 cursos online gratuitos disponíveis.

As inscrições devem ser feitas pela plataforma Across, onde também estão todos os requisitos para concorrer às vagas e informações gerais do processo seletivo.

Novos talentos

O Programa de Estágio da Santos Brasil é uma das principais portas de entrada na Companhia, que é certificada pelo Great Place to Work (GPTW), pelo sétimo ano consecutivo, como uma das melhores empresas para se trabalhar.

Para Milena Giglioti, gerente executiva de Gestão de Pessoas e Diversidade, o objetivo é propiciar a evolução profissional de cada pessoa. "Somos o maior complexo portuário da América do Sul, com uma infraestrutura portuária e logística robusta, que opera para todos os lugares do mundo. Temos um compromisso com a sociedade e estamos em busca de novos talentos que queiram evoluir e crescer com a gente", diz.

Fonte: Jornal da Orla - SP

Data: 03/06/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

GOVERNO ESTUDA PACOTE DE R\$ 35 BILHÕES NO SETOR DE PETRÓLEO PARA COMPENSAR ARRECADAÇÃO COM IOF

Por João Paulo - 03/06/2025 11:00



O governo federal, por meio do Ministério de Minas e Energia (MME), estuda um pacote de medidas no setor de petróleo e gás natural que pode gerar R\$ 35 bilhões em arrecadação até 2026. A proposta busca compensar um eventual revés na elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A alta foi anunciada há duas semanas pelo governo, como uma medida para equilibrar as contas públicas, mas o Congresso não quer elevação de impostos e pode levar o governo a revisar a medida.

Foto: Divulgação/Petrobras

De acordo com o que está sendo estudado no governo, o pacote do petróleo tem potencial de ajudar no equilíbrio fiscal sem depender de altas de impostos. Nesta terça-feira (3), no entanto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, minimizou o impacto da medida. Segundo Haddad, mesmo contando com parte do pacote de petróleo e gás, será necessário apresentar outras propostas.

O que está previsto para 2025

A projeção de arrecadação para 2025 é de R\$ 20,25 bilhões, com as seguintes iniciativas:

- Acordo de Individualização da Produção (AIP) do Campo de Jubarte, em análise na Agência Nacional do Petróleo (ANP), com expectativa de gerar R\$ 2 bilhões;

- Rodada da Oferta Permanente de Concessão, também da ANP, com previsão de R\$ 150 milhões em bônus de assinatura;
- Outras medidas regulatórias ligadas à exploração de petróleo e gás.

Medidas para 2026

Para 2026, a estimativa é levantar R\$ 15 bilhões, com foco na ampliação de áreas para exploração. Um dos eixos do pacote é a licitação de novos blocos exploratórios nas bacias de Campos, Santos, Espírito Santo e Pelotas. A realização desses leilões depende de manifestações conjuntas do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério de Minas e Energia. A expectativa é de uma arrecadação inicial de R\$ 1 bilhão, apenas nessa frente.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 03/06/2025

SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DIZ QUE TREM DE PASSAGEIROS SALVADOR/FEIRA É UMA REALIDADE, NO MODELO TREM INTERCIDADES SP/CAMPINAS

Redação - 02/06/2025 19:24 - Atualizado 02/06/2025



Foto: Reprodução | *Diário do Transporte*

O futuro da mobilidade sobre trilhos foi tema central na última terça-feira (28/05), no Workshop de Transporte Ferroviário de Passageiros, promovido pelo Ministério dos Transportes em parceria com a Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos). E, no seminário, o trem de passageiros ligando Salvador a Feira de Santana foi citado.

A diretora executiva da ANPTrilhos, Ana Patrícia Lira, destacou a vocação histórica do país para o transporte sobre trilhos, lembrando que, em 1960, o Brasil transportava cerca de 90 milhões de passageiros por trens regionais, número que hoje gira em torno de apenas 1,3 milhão por ano, nas duas únicas linhas em operação: a Estrada de Ferro Vitória a Minas e a Estrada de Ferro Carajás (EFC)

Presente ao evento, o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, disse que, efetivamente, o transporte de passageiros sobre trilhos é uma prioridade do Ministério dos Transportes e ressaltou que neste momento existem seis primeiros projetos de trens regionais em estruturação: Brasília–Luziânia (GO), Salvador–Feira de Santana (BA), Maringá–Londrina (PR), Pelotas–Rio Grande (RS), Fortaleza–Sobral (CE) e São Luís–Timbiras (MA), todos com aproveitamento de trechos da malha existente.

O portal Bahia Econômica apurou que o projeto do trem Salvador/Feira já está pronto e na mesa do Ministro dos Transportes para que alguma decisão seja tomada.

O secretário alertou, no entanto, que o projeto exige novas fontes de financiamento e que a bilhetagem sozinha não cobre os custos de implantação e operação.

“Estamos trabalhando com uma combinação de estratégias”, afirmou, citando o modelo do Trem Intercidades SP–Campinas como exemplo de PPP com participação pública relevante.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 03/06/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

INDÚSTRIA PERDE RITMO, MAS DEVE MANTER ESTABILIDADE AO LONGO DO ANO, AVALIAM ECONOMISTAS

Por Luciana Casemiro



Indústria extrativa cresceu 1% em abril, mostram dados do IBGE — Foto: Antonio Scorza/10-3-2021

A indústria está ando de lado e deve continuar assim durante este ano, dizem os economistas. A Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada nesta terça-feira pelo IBGE, indicou uma alta de 0,1% em abril, o que significa estabilidade. A variação foi menor do que previa o mercado, que estimava uma alta de 0,5%, corroborando os dados do PIB, que já indicavam uma perda de ritmo no crescimento do setor. Não há expectativa, no entanto, de grandes taxas negativas

para o segmento. A projeção dos especialistas é que os próximos meses sejam de estabilidade, com pequenas expansões ou contrações.

- Analisando o resultado como um todo, há sinais de que há pouca capacidade ociosa na economia e na indústria. A pouca capacidade ociosa poderia significar pressão inflacionária, no entanto, a tendência de diminuição indicada pela PIM mostra uma certa estabilidade. Não há muito espaço para uma expansão muito acelerada, mas tampouco o ambiente econômico é negativo. Na ausência de choques, a indústria deve seguir em estabilidade - diz o economista Caio Ferrari, professor de economia do Ibmec-RJ.

Na avaliação da economista Juliana Inhasz Kessler, professora do Insper, o Banco Central já esperava parte dessa desaceleração. No entanto, diz a economista, é difícil dizer que a perda de ritmo da indústria é um fruto da política monetária, pura e simplesmente:

- Juros altos reduzem a atividade, mas o governo tem aquecido muito a economia com as medidas fiscais, o que poderia compensar. O aumento da inflação pode ter parte importante nessa história. A redução do poder de compra tem acentuado incerteza e insegurança na economia. Isso está batendo no setor industrial, junto ao aumento do custo de produção.

Juliana chama a atenção para o comportamento desigual entre os ramos da indústria, com a redução de bens de consumo e alta do segmento extrativo.

- Se bens de consumo estão em queda, é porque os produtores não estão confiando na manutenção do crescimento via consumo. Enquanto o governo continuar sustentando a atividade via fiscal, o setor tende a andar de lado, talvez cresça um pouquinho, em outros momentos encolha, mas o cenário é de uma volatilidade baixa, e sem mudança drástica de posição.

Produção industrial do Rio cresce acima da média nacional pela primeira vez desde 4º tri de 2023. De janeiro a março, alta de 4,2%

Ferrari ressalta que, assim como mostram os dados do PIB, divulgados na semana passada, o desempenho da indústria foi puxado pelo agronegócio:

- A expansão da atividade se deu atrelada majoritariamente a um resultado muito positivo no agro, com uma menor expansão nos serviços e estabilidade na atividade industrial.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/06/2025

LULA DIZ QUE BC 'LOGO LOGO' VAI COMEÇAR A BAIXAR A SELIC: 'TENHO 100% DE CONFIANÇA NA IDONEIDADE DO COMPANHEIRO GALÍPOLO'

Taxa de juros está em 14,75%, o maior patamar desde 2006

Por Sérgio Roxo, Jeniffer Gularte, Karolini Bandeira e Ivan Martínez-Vargas



O presidente Lula e o chefe do BC, Gabriel Galípolo — Foto: Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta terça-feira que espera que o Banco Central reduza a taxa de juros, hoje em 14,75%, brevemente.

— Você acha que eu não critico os juros porque é o Galípolo que está lá. O que está acontecendo já estava precificado, já sabíamos que ia acontecer. O que a gente está consciente é de que a inflação está

controlada, começou a cair o preço dos alimentos. Eu acho que logo, logo o BC vai tomar a atitude correta de começar a baixar os juros.

Atualmente, a Selic está no maior patamar desde 2006, no primeiro governo Lula. O Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne novamente nos dias 17 e 18 deste mês. No último encontro, o BC deixou em aberto os seus próximos passos, mas, no mercado, as apostas estão divididas entre encerramento do ciclo de alta e mais um aumento de 0,25 ponto percentual.

O presidente ainda disse ter confiança no presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e afirmou que ele vai dar conta do recado.

— Tenho 100% de confiança na idoneidade do companheiro Galípolo. Ele é uma figura muito especial e acho que ele vai dar conta do recado, fazendo aquilo que é necessário fazer.

Em evento nesta segunda-feira, porém, Galípolo indicou que o BC ainda está discutindo o ciclo de alta da Selic e não de queda. Ele ainda disse que será preciso ter "estômago de crocodilo" e "queixo de pedra" para aguentar o período em que será necessário manter o juro alto.

— Talvez mais duro do que a batalha contra as críticas feitas pela elevação da taxa seja essa outra batalha: ter 'estômago de crocodilo' e 'queixo de pedra' para aguentar o período em que será necessário manter a taxa de juros no patamar restritivo, para ancorar as expectativas e perseguir a meta.

Em coletiva de imprensa nesta terça, Lula também comentou que a economia segue crescendo mesmo com os juros altos devido à expansão do crédito. O governo vem anunciando medidas que aumentam o acesso da população a empréstimos, o que vai na contramão do esforço do BC de esfriar a atividade econômica para controlar a inflação.

— Há muito crédito nesse país e queremos mais crédito para fazer com que a economia cresça mais. Fico chateado quando as pessoas dizem que a economia está crescendo e vai causar inflação. Se para controlar a inflação, precisa ter fome, não é possível a gente aceitar, precisa encontrar um outro jeito para controlar a inflação.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/06/2025

COM TARIFAS DE TRUMP, ECONOMIA GLOBAL TERÁ O MENOR CRESCIMENTO DESDE A PANDEMIA DE COVID, PREVÊ OCDE

Expansão deve ser de 2,9% em 2025 e 2026. Desde 2020, PIB mundial não cresce abaixo de 3%
Por O Globo, com agências internacionais — Paris



Um navio porta-contêineres no Porto de Los Angeles, na Califórnia — Foto: Bloomberg

A economia global terá o crescimento mais fraco desde a recessão causada pela pandemia Covid-19, à medida que a guerra comercial do presidente Donald Trump desacelera a expansão dos países mais ricos. E os Estados Unidos serão um dos mais afetados, afirmou a OCDE em seu mais recente relatório com previsões para a economia global.

A organização, com sede em Paris, cortou drasticamente suas projeções para o PIB mundial e para a maioria das principais economias do G20, citando o impacto da ofensiva tarifária do presidente americano.

A combinação de barreiras comerciais e incertezas está afetando a confiança e freando os investimentos, disse a OCDE, além de alertar que o protecionismo está aumentando as pressões inflacionárias e que acordos para reduzir barreiras comerciais serão “essenciais” para reativar os investimentos e evitar a alta dos preços.

Em sua mais recente previsão, a OCDE afirmou que o crescimento global deve ser de 2,9% em 2025 e 2026, ante 3,3% em 2024. Desde 2020, PIB mundial não cresce abaixo de 3%.

O crescimento dos Estados Unidos desacelerará de forma particularmente acentuada, caindo de 2,8% no ano passado para apenas 1,6% em 2025 e 1,5% em 2026. A OCDE estima que a alta da inflação impedirá que o Federal Reserve, o banco central americano, reduza a taxa de juros do país este ano.

Confira, abaixo, a previsão de crescimento da OCDE para as 20 maiores economias do mundo, grupo conhecido como G20.

A previsão para os países do G20 em 2025

- Índia: 6,3%
- Argentina: 5,2%
- China: 4,7%
- Indonésia: 4,7%
- Turquia: 2,9%
- Espanha: 2,4%
- Brasil: 2,1%
- Austrália: 1,8%
- Arábia Saudita: 1,8%
- Estados Unidos: 1,6%
- Reino Unido: 1,3%
- África do Sul: 1,3%
- Canadá: 1,0%
- Rússia: 1,0%
- Coreia do Sul: 1,0%
- Japão: 0,7%
- Itália: 0,6%

- França: 0,6%
- México: 0,4%
- Alemanha: 0,4%

A previsão para os países do G20 em 2026

- Índia: 6,4%
- Indonésia: 4,8%
- Argentina: 4,3%
- China: 4,3%
- Turquia: 3,3%
- Arábia Saudita: 2,5%
- Austrália: 2,2%
- Rússia: 2,2%
- Coreia do Sul: 2,2%
- Espanha: 1,9%
- Brasil: 1,6%
- Estados Unidos: 1,5%
- África do Sul: 1,4%
- Alemanha: 1,2%
- Canadá: 1,1%
- México: 1,1%
- Reino Unido: 1,0%
- França: 0,9%
- Itália: 0,7%
- Japão: 0,4%

— As perspectivas econômicas enfraquecidas serão sentidas em todo o mundo, com quase nenhuma exceção. Menor crescimento e menos comércio afetarão a renda e desacelerarão a criação de empregos — disse o economista-chefe Álvaro Pereira.

A avaliação indica como as políticas de Trump se tornaram o problema mais urgente para a economia global, sem uma solução fácil à vista. A situação ainda pode ser agravada por retaliações de parceiros comerciais dos EUA, uma nova queda na confiança ou outro episódio de reprecificação nos mercados financeiros, segundo a OCDE.

O clube das 38 nações ricas publicou suas previsões justamente quando os ministros de seus países-membros se reúnem em Paris para um encontro anual. Entre os principais representantes do comércio esperados estão o representante comercial dos EUA, Jamieson Greer, e o comissário de comércio da União Europeia, Maros Sefcovic. Lin Feng, representante do Ministério do Comércio da China, também está programado para participar.

“Acordos para reduzir as tensões comerciais e diminuir tarifas e outras barreiras ao comércio serão fundamentais para reaquecer o crescimento e os investimentos, além de evitar a alta dos preços”, disse a OCDE. “Essa é, de longe, a prioridade mais importante de política econômica.”

Ainda assim, a organização afirmou que, mesmo que Trump revertesse sua política tarifária, os benefícios em termos de crescimento e redução da inflação não se concretizariam imediatamente, devido ao impacto persistente da elevada incerteza em relação às políticas adotadas.

Para os Estados Unidos, a OCDE disse que as restrições à imigração e a redução significativa da força de trabalho federal se somam ao impacto negativo das políticas comerciais sobre a economia. Também alertou que o déficit orçamentário deve aumentar ainda mais, já que o efeito da atividade econômica mais fraca superará os cortes de gastos e as receitas geradas pelas tarifas.

— As principais forças contrárias são o menor crescimento das exportações em decorrência de medidas retaliatórias de parceiros comerciais, o impacto da elevada incerteza política e uma desaceleração acentuada na imigração líquida — disse o secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann, a jornalistas nesta terça-feira.

A inflação nos EUA também deve aumentar neste ano, o que torna improvável que o Federal Reserve retome a flexibilização da política monetária antes de 2026, segundo a OCDE. Esse processo pode até ser interrompido se as expectativas de inflação dos consumidores se desancorarem, acrescentou a entidade.

Para outros bancos centrais, a OCDE também recomendou vigilância contínua. Embora espere que a inflação retorne às metas apenas em 2026, a organização afirmou que esse processo agora levará mais tempo, e o ritmo de aumento dos preços pode até acelerar antes de começar a ceder novamente.

Além das consequências do comércio global, a organização também alertou que os riscos fiscais estão se intensificando em todo o mundo, com pressões “enormes” por mais gastos em defesa, clima e populações envelhecidas. A OCDE pediu que os governos reduzam os gastos não essenciais e aumentem as receitas ampliando a base de arrecadação tributária.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/06/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

TARCÍSIO MUDA PARÂMETROS PARA TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ APÓS GIRO PELA EUROPA E PREVÊ MAIS INVESTIMENTOS

Investimento total estimado deve aumentar de R\$ 6 bilhões para R\$ 6,2 bilhões, segundo apurou a Coluna do Estadão

Por Roseann Kennedy e Iander Porcella



Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo Foto: Taba Benedicto/ Estadão

O governo Tarcísio de Freitas decidiu relançar o edital para a construção do Túnel Santos-Guarujá após colher sugestões para o empreendimento durante giro pela Europa. A previsão é de que a nova versão com ajustes nos parâmetros técnicos seja divulgada até a primeira quinzena de junho. O investimento total estimado deve aumentar de R\$ 6 bilhões para R\$ 6,2 bilhões, segundo apurou a Coluna do Estadão.

As mudanças incluem um aperfeiçoamento da matriz de risco geológico, adequações de custos do concreto em função da distância média de transporte, revisões nos parâmetros de operação do serviço e atualização da cotação da parede diafragma, que é uma espécie de contenção usada em obras subterrâneas.

O projeto é estruturado pela Secretaria de Parcerias em Investimentos do Estado (SPI). Será o primeiro túnel imerso do Brasil, com 1,5 km de extensão. Serão três faixas por sentido, incluindo uma pista exclusiva para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e uma galeria para pedestres e ciclistas.

O leilão está marcado para 5 de setembro na sede da B3, em São Paulo. A concessão do serviço para a iniciativa privada terá prazo de 30 anos. Esse período abrange as etapas de construção do túnel, operação e manutenção do sistema.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/06/2025

CIDADES QUE VIVERAM BOOM DO PETRÓLEO SOFRERAM COM AUMENTO DA VIOLÊNCIA; VEJA AS MAIS AFETADAS

Estudo de pesquisadores do Insper e da USP mostra que cidades se beneficiaram do crescimento econômico, mas enfrentaram urbanização desordenada e aumento de atividades ilícitas

Por Luiz Guilherme Gerbelli

O boom da produção de petróleo nos anos 2000 desencadeou um resultado inesperado. Apesar da melhora econômica dos municípios beneficiados pela exploração, houve um aumento da violência naqueles da região Sudeste mais próximos aos campos de extração.

A conclusão é de um estudo conduzido pelos pesquisadores Rodrigo Soares, do Insper, e Danilo Souza, da USP. O trabalho aborda o período entre 1997 e 2016 e se debruça sobre municípios dos Estados do Espírito Santo, de São Paulo e do Rio de Janeiro. Juntos, respondiam por 90% da produção de petróleo do Brasil em 2013.

Em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, por exemplo, os homicídios cresceram 123%: passaram de 122 ao ano para 272 entre 1997 e 2016. Nesse período, a população da cidade aumentou 24%.

Outras descobertas destacadas pelo estudo:

- São Francisco de Itabapoana (RJ): os homicídios cresceram 325%, de quatro ao ano para 17, e a população avançou 13%;
- São João da Barra (RJ): os homicídios cresceram 333%, saltaram de três para 13 ao ano, e a população avançou 22%;
- Conceição da Barra (ES): os homicídios cresceram 300%, de cinco para 20 ao ano, e a população subiu 19%;
- São Mateus (ES): os homicídios cresceram 278%, de 18 para 68 ao ano, e a população aumentou 49%;
- Jaguaré (ES): os homicídios cresceram 267%, de seis para 22 ao ano, e a população cresceu 64%.

Durante o boom do petróleo, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos municípios produtores foi cerca de 100% maior, comparado aos não produtores, segundo o estudo.



Municípios produtores de petróleo registraram crescimento econômico acelerado Foto: Fabio Motta/Estadão

“É um efeito inesperado e contraintuitivo”, afirma Soares. “A maior parte do trabalho foi tentar entender o porquê, quais são os fatores que contribuíram para o aumento da violência.”

E o que explica esse movimento?

São várias as explicações para o aumento da criminalidade nesse período, apesar do crescimento econômico. As cidades que surfaram no boom da exploração de petróleo vivenciaram um aumento populacional e, conseqüentemente, uma urbanização desordenada, sem que os municípios tivessem

capacidade para oferecer bens públicos na mesma velocidade do crescimento no número de habitantes.

“De certa forma, a estrutura pública, seja de segurança ou educação, não é uma coisa que responde do dia para a noite. Ela exige algum investimento. Nesse sentido, alguma deterioração no curto prazo poderia ser esperada”, diz Soares.

“O que se imagina é que isso melhoraria, mas fomos capazes de ver isso, porque não foi algo sustentado, dado o colapso do preço do petróleo lá nos anos 2010”, acrescenta.

Além disso, a exploração de petróleo acabou atraindo uma mão de obra masculina e jovem, mais propensa a se envolver com o crime. Somando-se a isso, o aumento da renda também propiciou o avanço de atividades ilícitas, como o tráfico de drogas.

Nessas cidades, houve ainda um aumento da desigualdade entre trabalhadores formais, que se beneficiaram do aumento da produção de petróleo, e os informais.

O crescimento da produção de petróleo nesse período foi impressionante. Nos anos 1990, a economia brasileira respondia por 1,5% da produção total de petróleo no mundo. Em 2020, essa fatia subiu para 4%, e o País se tornou o oitavo principal produtor do globo.

Os municípios produtores de petróleo se beneficiaram amplamente da alta do preço da commodity no mercado internacional. O preço do barril saltou 210% entre 2004 e 2013, mas, após atingir o patamar de US\$ 97 em 2013, despencou para US\$ 43.

“Essas grandes expansões de infraestrutura e de choques econômicos muito rápidos podem trazer esse tipo de coisa”, diz Soares. “Mas, nesse caso, foi o pior dos dois mundos, porque houve um aumento da renda, mas o boom do petróleo foi muito rápido, gerou uma disrupção muito grande. E se esperava que isso fosse ser superado no longo prazo, mas não foi, porque os preços do petróleo recuaram.”

O que esperar daqui em diante?

Com a descoberta do pré-sal, a exploração de petróleo acabou se concentrando na região Sudeste.

Atualmente, o Brasil produz 3,6 milhões de barris por dia e quase 80% dessa produção vem do pré-sal. Em 2030, as projeções indicam que o Brasil deve atingir um pico de 5,3 milhões de barris por dia.

“A partir de 2030, devemos começar a verificar uma queda (na produção de petróleo). A previsão é de que, em quatro anos, essa queda seja em torno de 900 mil barris por dia, 1 milhão de barris por dia. Isso faz parte do ciclo do petróleo. Há um crescimento até um platô de produção e uma curva de queda bastante acentuada”, afirma João Victor Marques, pesquisador da FGV Energia.

Uma das novas fronteiras de exploração do petróleo no Brasil deve ser a Margem Equatorial. Neste mês, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) autorizou a última etapa antes da licença ambiental definitiva para que a Petrobras possa fazer a exploração de petróleo a bacia da Foz do Rio Amazonas.

Agora, a Petrobras deverá enviar uma sonda perfuradora e 13 barcos de contenção de vazamentos para iniciar a exploração na região. As embarcações devem chegar em 10 de julho.

“A geografia (do petróleo) aponta para a expansão na Margem Equatorial, não só com a Bacia da Foz do Amazonas, e também para a Bacia de Pelotas, no Sul do País. A gente vê uma possibilidade de diversificação geográfica no desenvolvimento e na produção de petróleo e gás no País”, afirma João Victor.

“Há uma preocupação não só com novas fronteiras, mas também em tornar a produção com uma menor pegada de carbono e com respeito ao meio ambiente”, acrescenta.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/06/2025

CHINA VÊ DISCUSSÕES COMERCIAIS COM EUA EM MOMENTO DECISIVO E PEDE RETOMADA DE DIÁLOGO BILATERAL

País asiático diz que tem implementado ‘de forma séria e rigorosa’ os consensos alcançados e critica Washington por adotar medidas que prejudicam direitos e interesses legítimos da China

Por Pedro Lima

As relações entre China e Estados Unidos estão em um momento decisivo, afirmou o ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, em comunicado divulgado nesta terça-feira, 3, referente ao encontro em Pequim com o novo embaixador americano no país, Nicholas Burns.

Segundo comunicado, o chanceler chinês destacou que, após as conversas econômicas com os EUA realizadas em Genebra, a China tem “implementado de forma séria e rigorosa os consensos alcançados por ambas as partes”.

No entanto, ele criticou a postura recente de Washington. “É lamentável que o lado americano, com justificativas infundadas, tenha tomado recentemente uma série de medidas negativas que prejudicam os direitos e interesses legítimos da China”, afirmou.



China cobrou dos EUA adoção de medidas que permitam retomada do diálogo Foto: Hector Retamal/AFP

Yi disse ainda que Pequim “se opõe firmemente” a essas ações e cobrou dos americanos a adoção de medidas que permitam a retomada do diálogo. Segundo ele, é preciso criar “as condições necessárias ao retorno das relações bilaterais ao caminho certo”, com base nos entendimentos firmados na conversa telefônica entre os dois presidentes em janeiro deste ano.

Em resposta, Burns afirmou que o presidente dos EUA, Donald Trump, tem grande respeito pelo presidente da China, Xi Jinping, e que considera essencial manter uma comunicação “ativa e construtiva” entre os dois líderes. O embaixador disse ainda estar disposto a manter “uma comunicação estreita com o lado chinês, com base no respeito mútuo e na escuta recíproca”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/06/2025

OPINIÃO - O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO DEVE LIDERAR AS DIRETRIZES GLOBAIS DE ESG NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

As empresas devem ser proativas para fortalecer a agenda ESG; o MP, imparcial e construtivo; e o Legislativo e o Executivo devem promover políticas alinhadas à sustentabilidade

Por Alexandre Uhlig e Eduardo Müller Monteiro

As dimensões ESG (acrônimo inglês para Ambiental, Social e Governança) têm passado por transformações relevantes em função de eventos globais e mudanças políticas. A eleição de Donald Trump, por exemplo, introduziu uma dinâmica que afeta diversas regulações ambientais e climáticas não apenas nos Estados Unidos, mas ao redor do mundo.

Essas mudanças impactam o setor elétrico e sua capacidade de atender às exigências ambientais, sociais e de governança.

Exemplos marcantes desses desafios são as mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos, forças que ameaçam a infraestrutura e a segurança energética.



Na dimensão ambiental, é preciso manter comunicação transparente sobre os impactos das fontes energéticas e as soluções adotadas para mitigá-los Foto: Marcelo Min/Estadão

Abordar esses desafios é crucial para aumentar a sustentabilidade do setor e cumprir metas globais. Aliás, de acordo com as Nações Unidas, nenhum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável será alcançado dentro do prazo com as políticas atuais. E compromissos internacionais como

o Acordo de Paris não serão cumpridos.

Os desafios acima reforçam a necessidade de avançarmos:

- 1) no cumprimento dos princípios de governança;
- 2) no respeito às comunidades impactadas;
- 3) na promoção de uma transição energética justa e inclusiva;
- 4) na estabilidade climática; e
- 5) no uso responsável dos recursos naturais. A inação ou o atraso na implementação dessas medidas pode resultar em riscos financeiros, pressão regulatória e perda da “licença social” para operar os ativos elétricos.

As empresas do setor elétrico devem ser proativas para fortalecer a agenda ESG, mas é essencial que os Poderes Legislativo e Executivo promovam políticas públicas alinhadas à sustentabilidade, e que o Ministério Público tenha atitude imparcial e construtiva.

Na dimensão social, iniciativas entre poder público e o setor privado seriam úteis para ampliar a responsabilidade social do setor. Entre elas, o estabelecimento de diretrizes para o uso de recursos hídricos em terras indígenas, garantindo consulta livre, prévia e informada, como preconiza a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho.

Na dimensão ambiental, precisamos manter comunicação transparente sobre os impactos das fontes energéticas e as soluções adotadas para mitigá-los. Nesse espírito, a exploração da Amazônia deve considerar tanto o desenvolvimento econômico e social da região quanto a preservação de recursos naturais invejados pelos outros países.

O setor elétrico brasileiro não deve apenas alinhar-se às diretrizes globais de ESG, mas também assumir papel de liderança em relação aos demais países na transição energética.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/06/2025

Decreto prevê ainda que a atualização do valor da obra para exigência do Certificado de Avaliação da Sustentabilidade será feita anualmente pelo INCC, ou por outro índice que vier a substituí-lo

Por Valor — Brasília



— Foto: Divulgação

O governo flexibilizou as regras para transferência de recursos e operações de crédito entre União ou empresas controladas e outros entes públicos para obras de infraestrutura hídrica.

Segundo decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, publicado nesta terça-feira (03) no Diário Oficial da União (DOU), essas transferências e operações de crédito para execução de obras com valor igual ou superior a R\$ 55 milhões estão condicionadas à apresentação do Certificado de Avaliação da Sustentabilidade da Obra, emitido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento

Básico (ANA). Antes, a exigência era feita para obras de valor igual ou superior a R\$ 10 milhões.

O decreto prevê ainda que a atualização do valor da obra para exigência do Certificado de Avaliação da Sustentabilidade será feita anualmente pelo Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), ou por outro índice que vier a substituí-lo. A ANA publicará o valor corrigido até o mês de outubro de cada ano.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/06/2025

ECONOMIA 'AZUL' TEM CREDITO DO BNDES DE R\$ 350 MILHÕES

Entre os projetos anunciados, está a primeira chamada do banco para a proteção de ilhas oceânicas brasileiras

Por Camila Zarur — Do Rio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou nesta segunda-feira (2) um pacote de ações para fomentar a economia ligada aos oceanos. Serão R\$ 350 milhões em recursos não reembolsáveis para iniciativas de preservação, mapeamento e desenvolvimento sustentável do litoral brasileiro, disse o presidente da instituição, Aloizio Mercadante.

O anúncio foi feito em evento com a Marinha, na Fortaleza de São José, na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro. Entre os projetos anunciados está a primeira chamada do banco para a proteção de ilhas oceânicas brasileiras. A iniciativa terá um orçamento de R\$ 80 milhões, dos quais R\$ 40 milhões são recursos do Fundo Socioambiental do BNDES.

O objetivo do projeto é financiar a restauração de habitats reprodutivos de aves marinhas ameaçadas ou migratórias. Serão nove conjuntos de ilhas e arquipélagos beneficiados, todos sob gestão do Instituto Chico Mendes (ICMbio): São Pedro, São Paulo e Noronha; Atol das Rocas, Abrolhos, Cagarras, Alcatrazes, Tupiniquins, Ilhas dos Currais, Arvoredo e Trindade

A ideia é, com a chamada, fazer o controle de espécies invasoras, que atacam a flora e a fauna nativa, além de proceder ao monitoramento ambiental e ao desenvolvimento de bases para créditos de biodiversidade. Poderão se inscrever no edital instituições sem fins lucrativos que apresentem projetos com valor mínimo de R\$ 5 milhões.

O BNDES também anunciou a ampliação do programa do banco para a recuperação de recifes no litoral do Brasil. Agora, a iniciativa chamada de "BNDES Corais" passará a contar com R\$ 176 milhões, ao todo, sendo que R\$ 88 milhões são oriundos do braço socioambiental da instituição de fomento.

“A agenda dos oceanos é uma agenda estratégica e precisa ser financiada. Nós estamos aportando esses recursos, são recursos que nunca ninguém aportou antes, são R\$ 350 milhões. Nós precisamos de bilhões para cuidar dos corais, precisamos de bilhões para cuidar do oceano”, afirmou Tereza Campello, diretora socioambiental do BNDES.

“Estamos dando um passo estratégico com recursos próprios do banco. Mas eles são absolutamente insuficientes para dar conta de toda a transição que nós precisamos fazer”, disse a Campello.

Nesta segunda-feira, Mercadante também anunciou o consórcio vencedor que será responsável pelo Planejamento Espacial Marítimo (PEM) do Norte do Brasil. O projeto será feito pelo consórcio formado por FGV, Environpact Sustentabilidade e Codex Remote.

A previsão de entrega dos estudos é de quatro anos. A pesquisa, que deverá abranger a região costeira de Maranhão, Pará e Amapá, terá um aporte de R\$ 13,3 milhões, por meio do Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP).

Na manhã de ontem ainda foi assinado o contrato para o PEM do Sudeste brasileiro, que será executado pelo consórcio “Sudeste Azul”, também formado pela FGV e pela Environpact Sustentabilidade. O projeto receberá R\$ 12 milhões em recursos do BNDES FEP e focará no litoral de São Paulo, Rio e Espírito Santos - onde, segundo o banco, se concentram 82% da economia azul brasileira, em razão das atividades portuárias, de óleo e gás e turismo.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 03/06/2025

FT/ANÁLISE: DEVEMOS TEMER UM TRUMP PRIVADO DE USAR TARIFAS COMO ARMAS

"Ele adora tarifas, mas há tempos suspeito que, se essa arma se mostrar ineficaz ou for vetada, ele logo recorrerá a outras ferramentas de guerra econômica internacional", escreve Alan Beattie
Por Alan Beattie, Em Financial Times



Donald Trump — Foto: Manuel Balce Ceneta/AP

Enquanto prosseguem os anúncios das tarifas de Donald Trump, ele vem ficando cada vez com menos tempo para “amarelar” e revertê-las. Depois de acusar, na sexta-feira (30), a China de quebrar suas promessas sobre um acordo, sem evidências e sem especificar quais, ele ameaçou dobrar as tarifas sobre o aço e alumínio para 50% a partir de quarta-feira (4). Trump disse que não negociará acordos com parceiros comerciais para desistir dessas tarifas, mas ele sempre diz isso.

Falando em acordos especiais, essa é uma péssima notícia para o Reino Unido, que supostamente havia negociado a retirada da rodada anterior de tarifas, mas sem definir uma data para a suspensão.

Na semana passada, houve uma pequena variação no fluxo interminável de anúncios e recuos de Trump: um grande choque tarifário que não partiu diretamente do presidente. No caso, foi o Tribunal de Comércio Internacional que considerou injustificado o uso da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (Ieepa, em inglês) por Trump.

Há algum tempo, eu disse que era improvável os tribunais decidirem contra Trump e que, mesmo se o fizessem, isso provavelmente não o impediria. Bem, sem dúvida, é verdade que a decisão da semana passada foi uma surpresa, ainda que não fosse inconcebível.



Alguns estudiosos altamente respeitados (a mais óbvia sendo Jennifer Hillman, ex-assessora jurídica do representante de comércio exterior dos EUA) argumentaram de forma convincente, alguns meses atrás, que o uso das tarifas por Trump era um abuso de poder. Na época, entretanto, Hillman me disse que o ponto de vista dela era minoritário e que não havia garantia de que algum tribunal o avalizaria.

Não vou, de forma alguma, dar uma de advogado de comércio exterior ou direito constitucional e tentar prever o que ocorrerá no recurso, muito menos se isso acabar chegando à Suprema Corte.

Em vez disso, aqui está o que acho sobre os rumos que a economia política pode fazer Trump trilhar a partir daqui. Quando ele é cerceado de alguma forma — lembra-se do clichê do “Trump criança mimada” do primeiro mandato? —, sua reação é atacar de forma descontrolada e ilógica. Para onde vai um Trump irritado?

A resposta habitual de Trump a uma restrição, depois de desabafar, é ignorá-la ou encontrar uma forma de contorná-la. Chama a atenção que sua reação à decisão do tribunal tenha sido ameaçar dobrar as tarifas sobre o aço, que, por serem de “Segurança Nacional” da Seção 232, não foram afetadas pela decisão.

Ele adora tarifas, mas há tempos suspeito que, se essa arma se mostrar ineficaz ou for vetada, ele logo recorrerá a outras ferramentas de guerra econômica internacional. Na verdade, ele já começou a fazer isso. As malvadezas em seu projeto de orçamento, que permitirão retaliações contra empresas estrangeiras com investimentos nos EUA, já estavam lá, é claro, antes da decisão da semana passada, mas elas são um alerta sobre o que pode ocorrer quando Trump amplia o campo de ataque.

Apesar das informações de bastidores indicando que ele estaria preparando um grande e belo acordo entre “grandes amigos” com o presidente da China, Xi Jinping, Trump já vem intensificando os controles sobre a exportação de tecnologia, tendo proibido a venda ao país de softwares usados para projetar semicondutores. Controles sobre as exportações são uma política muito mais no estilo Joe Biden — técnica e direcionada (proteger um “quintal pequeno com cerca alta”) — do que as tarifas generalizadas. No entanto, mesmo Biden, com um governo muito mais competente e conectado à realidade, não conseguiu torná-los muito eficazes. Trump não vai conseguir fazê-los funcionar melhor.

Meu temor é que Trump opte, então, por algo que não apenas não funcionará, como também causará um dano econômico maciço se ele tentar. A opção mais evidente é o sistema de pagamentos em dólar, que ele já tentou usar em seu primeiro mandato para incrementar a pressão sobre o Irã e atacar a Huawei. Trata-se de uma possibilidade bastante assustadora. Se o governo Trump não consegue sequer executar com competência a tarefa de taxar bens físicos que passam pelos portos americanos — algo que governos fazem literalmente há milênios —, a ideia de que tente aplicar sanções financeiras com precisão para reordenar a economia mundial é de arrepiar.

Este é um bom momento para reler o livro magistral de Abraham Newman e Henry Farrell, sobre como os EUA passaram a usar como armas diversos aspectos das redes que conectam a economia mundial, inclusive as finanças, os dados, os semicondutores e os centros de dados. (Entrevistei Newman no podcast Economics Show do "Financial Times" neste ano.) Os autores não sabem mais o que fazer para ressaltar que o trabalho deles tem a intenção de servir como uma história de alerta. Em vez disso, parece estar sendo usado como manual operacional.

Efeito das tarifas. Não foi exatamente inesperado, mas ainda assim assustador: as importações de produtos dos EUA despencaram em abril após as falsas “tarifas recíprocas” de 2 de abril, embora algumas tenham sido suspensas uma semana depois.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/06/2025



CPG – CLIK PETRÓLEO E GÁS

A NOVA FERROVIA DO CENTRO-OESTE EM PLENA CONSTRUÇÃO, QUE CONECTARÁ O AGRONEGÓCIO A PORTOS POR 383KM E REPRESENTA UM INVESTIMENTO DE R\$2,7 BILHÕES PELA VALE

Escrito por Bruno Teles



A FICO Tramo 1, nova ferrovia do Centro-Oeste em plena construção, que conectará o agronegócio a portos por 383km e representa um investimento de R\$2,7 bilhões pela Vale

Com investimento bilionário e construção liderada pela Vale S.A., a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) Tramo 1 avança em Goiás e Mato Grosso. Conheça os detalhes desta nova ferrovia e seu impacto estratégico para o escoamento da produção brasileira.

Uma nova ferrovia de grande importância estratégica está tomando forma no coração do Brasil: a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) Tramo 1. Este trecho fundamental ligará Mara Rosa, em Goiás, a Água Boa, no Mato Grosso, abrindo um novo corredor logístico para o país.

O projeto visa otimizar o escoamento da vasta produção agrícola e mineral do Centro-Oeste. Este artigo detalha o investimento envolvido, o inovador modelo de construção pela Vale, o andamento atual das obras e os significativos impactos esperados desta nova ferrovia para a economia nacional.

FICO Tramo 1: conectando o agronegócio e a mineração aos portos brasileiros

O objetivo estratégico central da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) Tramo 1 é integrar as ricas regiões produtoras do Centro-Oeste brasileiro à Ferrovia Norte-Sul (FNS), no município de Mara Rosa (GO). Essa conexão permitirá o escoamento da produção, principalmente commodities agrícolas e minerais, aos principais portos de exportação do Arco Norte, como o de Itaqui, no Maranhão, e também ao porto de Santos, em São Paulo.

O impacto esperado na logística nacional é a criação de alternativas mais econômicas para o transporte de cargas de longa distância. Além disso, busca-se fomentar a multimodalidade e incentivar novos investimentos produtivos na vasta área de influência da ferrovia, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Logística. A FICO é também parte de uma visão de longo prazo da Ferrovia Transcontinental (EF-354), que almeja conectar a costa fluminense à fronteira com o Peru, sendo o Tramo 1 um passo inicial crucial.



Investimento cruzado: o papel da Vale na construção da nova ferrovia

A FICO Tramo 1 se destaca por ser a primeira ferrovia brasileira a ser implementada integralmente através do inovador modelo de “investimento cruzado”. Neste arranjo, a gigante da mineração Vale S.A. assumiu a responsabilidade pela construção do trecho. Esta obrigação surgiu como uma contrapartida direta pela prorrogação antecipada de seu contrato de concessão da Estrada de Ferro



Vitória-Minas (EFVM), um acordo formalizado em dezembro de 2020.

O Custo de Capital (CAPEX) oficialmente associado a este trecho da nova ferrovia é de R\$ 2,73 bilhões. No entanto, algumas análises e informações de mercado indicam que o custo final do projeto pode ser consideravelmente maior. Recentes acordos entre a Vale e o Governo Federal, envolvendo a repactuação dos contratos de concessão da EFC e EFVM, mencionam “alterações no Projeto FICO” e preveem aportes bilionários em infraestrutura, sugerindo que o escopo financeiro da FICO pode estar inserido em negociações mais amplas e estratégicas.

Raio-X do projeto: traçado, especificações e cronograma atualizado da FICO

O Tramo 1 da FICO terá uma extensão aproximada de 383 quilômetros, ligando o município de Mara Rosa, em Goiás, ao município de Água Boa, em Mato Grosso, passando por outras localidades goianas como Nova Crixás e Santa Terezinha de Goiás.

As especificações técnicas da ferrovia são robustas, projetadas para o transporte de cargas pesadas: a bitola será larga, com 1,60 metros (compatível com a FNS), os trilhos serão do tipo TR-UIC 60 soldados em barras longas, os dormentes de concreto monobloco e a capacidade de carga da via está projetada para 32,5 toneladas brutas por eixo. Após atrasos iniciais, principalmente relacionados a licenciamentos e desapropriações, as obras tiveram um avanço físico de 13,28% até abril de 2024, com a conclusão total do empreendimento prevista para abril de 2028.

Obras em andamento: progresso, desafios e a governança do projeto

As obras de infraestrutura da FICO Tramo 1, como terraplenagem, estão em andamento em diversas frentes. A superestrutura, que inclui a instalação de trilhos, já foi iniciada nas alças de ligação com a Ferrovia Norte-Sul em Mara Rosa e em parte da linha tronco. Um dos destaques da construção é uma futura ponte ferroviária de 1.600 metros sobre o Rio Araguaia.

A governança do projeto envolve uma complexa articulação multissetorial: a Vale S.A. é a construtora; a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) atua como órgão regulador e fiscalizador, liderando a “Missão FICO” para acompanhar o projeto; a empresa pública Infra S.A. é responsável pela gestão fundiária (desapropriações) e pela futura subconcessão do ativo; e o IBAMA é o órgão encarregado do licenciamento ambiental.

Os principais desafios atuais incluem a continuidade do processo de licenciamento ambiental (a Licença de Instalação atual é válida até setembro de 2026), a complexa aquisição de terras e desapropriações, especialmente no trecho mato-grossense próximo a terras indígenas (exigindo diálogo com a FUNAI), e os riscos inerentes à execução de uma obra dessa magnitude. Iniciativas como a “Missão FICO” e a contratação de um verificador independente pela Vale visam mitigar esses riscos e agilizar as aprovações.

Impactos da nova ferrovia: desenvolvimento regional, empregos e meio ambiente

A construção da nova ferrovia FICO Tramo 1 já está gerando um impacto socioeconômico positivo. Em abril de 2024, o projeto já contabilizava 2.469 empregos diretos e 1.430 indiretos dedicados às atividades de infraestrutura. As estimativas iniciais apontavam para um total de 4.600 postos de trabalho, considerando também o efeito-renda. Espera-se que, após a conclusão, a ferrovia impulse significativamente a produção agroindustrial da região Centro-Oeste e estimule a exploração de reservas minerais que atualmente enfrentam gargalos logísticos.

Para gerenciar os aspectos ambientais e sociais, a Vale S.A. está implementando 21 programas específicos na região de influência da FICO, incluindo atividades de prospecção e salvamento arqueológico. A Infra S.A., por sua vez, utiliza a “Ouvidoria Itinerante” como um canal direto de diálogo com as comunidades que são impactadas pelos processos de desapropriação, buscando soluções e esclarecimentos.

Fonte: CPG – Clik Petróleo e Gás

Data: 03/06/2025



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 070/2025
Página 43 de 43
Data: 03/06/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 03/06/2025